

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

-----Mandato 2021-2025-----

----- **61ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA SETE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.** -----

----- **ATA NÚMERO NOVENTA E DOIS** -----

----- Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo oitavo do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria do Rosário Farmhouse Simões Alberto, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Ana Maria de Campos Pedroso Mateus, Primeira Secretária e pelo Excelentíssimo Senhor Fernando Garcia Lopes Correia, Segundo Secretário.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais. -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Angélique Inês Da Teresa, António Morgado Valente, Bruno Seabra de Oliveira Mascarenhas Garcia, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos Francisco de Almeida Ardisson Domingos, Carlos Manuel das Neves Reis Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Duarte Paulo Meneses Marçal, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno de Eça Braamcamp, Fernando Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Gonçalo Maria Pacheco da Câmara Pereira, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes, João Vasco Cruzeiro Oliveira Barata, Jorge Manuel Jacinto Marques, Jorge Nuno Fernandes Traila Monteiro de Sá, José do Carmo Ataíde da Câmara, José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Amaral Lopes, José Maximiano de Albuquerque Almeida Leitão, Leonor Samara Rosas, Luis José Morales de Los Rios Coelho, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal Lage, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Margarida Maria da Silva Gonçalves Neto, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Isabel Gonçalves Dias, Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva, Maria Pinto de Carvalho Escaja Gonçalves, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Martim José Rosado Borges de Freitas, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Belo Marques, Miguel Jesus Neves Ferreira da Silva, Natacha Machado Amaro, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Patrícia Ana Pappamikail Branco de Almeida, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel Tadeu Costa, Pedro Miguel Teixeira Frias, Pedro Roque Domingues, Ricardo João de Oliveira Marques, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rute Sofia Florência Lima de Jesus, Silvino Esteves Correia, Sofia Margarida Vala Rocha, Sofia Costa Escária, Vasco

André Lopes Alves Veiga Morgado, Susana Maria da Costa Guimarães, Maria das Dores Crespo Castanho Ribeiro, António Miguel Silva Avelãs, Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira, Jorge Telmo Cabral Saraiva Chaves de Matos, Cristiana Lúcia Camilo Vieira, Rosa Maria Carvalho da Silva, Ricardo Nuno dos Reis Afonso, Nuno Jorge Ferreiro Pardal Ribeiro, Carla Mendes Sequeira.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo e Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira.-----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pela substituta legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães.-----

----- Ricardo Mexia (PSD), Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, por um dia, tendo sido substituído pela substituta legal Carla Sequeira.-----

----- Hugo Lobo (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Jorge Telmo Matos.-----

----- Isabel Cristina Rua Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira.-----

----- Maria Madalena Matambo Guerra Domingos Natividade (CDS), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Ricardo Nuno dos Reis Afonso.-----

----- Miguel Graça (DNI), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal António Miguel Silva Avelãs.-----

----- Daniela Serralha (DNI), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Maria das Dores Crespo Castanho Ribeiro.-----

----- António Pimenta Prôa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva.-----

----- Pedro Pessanha (CHEGA), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Jorge Ferreiro Pardal.-----

----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Cristiana Lúcia Camilo Vieira.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vereador Diogo Moura.-----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: Rui Franco, Pedro Saraiva, Inês Drummond e Floresbela Pinto.-----

----- Às quinze horas e quinze minutos, constatada a existência de quórum, **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a reunião.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhoras e Senhores Deputados, agradeço que tomem os vossos lugares.-----

----- Boa tarde, Senhoras e Senhores Deputados, vamos dar início à nossa sessão.-----

----- Começo por cumprimentar todas e todos os Deputados, os Senhores Vereadores, o Senhor Vereador Diogo Moura, Excelentíssimo Público presente aqui e lá em casa, aos trabalhadores da Câmara Municipal na Assembleia Municipal, à Polícia Municipal, a todos e a todas sejam bem-vindos. -----

----- Vamos dar início à nossa sessão da Assembleia Municipal, a nossa sessão Extraordinária.-----

----- Hoje contamos com a ajuda das Intérpretes de língua gestual, Ana Sofia Soares e Hugo Alves, a quem muito muito agradeço.” -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos passar de imediato ao Período de Intervenção do Público e temos a Senhora Dona Maria ■■■ Lourenço que nos vem falar sobre o despejo da habitação, Dona Maria ■■■ possa pode tomar a palavra. -----

----- Agradeço silêncio na sala para ouvirmos a Munícipe.” -----

----- **A Munícipe, Senhora Dona Maria ■■■ Lourenço**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Ora boa-tarde mais uma vez, o meu nome é Maria Alcina, eu e a minha família fomos despejados e estamos sem casa, estou de novo aqui porque não recebi qualquer resposta nem desta Assembleia após a minha intervenção na semana passada e o meu caso continua sem ter apoio nem pela Santa Casa nem pela Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- No sábado, dia 4, tive de ligar ao 144 porque não tive onde dormir, a única hipótese que me ofereceram foi uma Pensão ■■■, para mim e para o meu marido, onde não podemos cozinhar e um Lar para o meu pai ■■■. -----

----- Vi-me forçada a aceitar e preparar-me e separar-me do meu pai com os meus animais, eu não desejava esta situação, mas aceitei-a porque não tinha outra alternativa. -----

----- A informação que recebemos sobre as condições em que fica o meu pai não são claras. Estou preocupada e precisamos de saber com urgência quais são as condições do Lar onde o obrigaram a ficar, e também as condições em que o meu marido e eu vamos ficar. -----

----- Agora que o meu pai foi para um Lar, gostava de saber porque é que não me oferecem um novo T1, da Proteção Civil que o Presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas disse que estaria disponível para entrada imediata. Rejeitei esta solução porque a casa ■■■, mas agora aqui o meu pai está num Lar podemos ir para lá como casal, podemos ir para esse apartamento enquanto não se arranja uma solução mais definitiva. -----

----- A Assistente Social e o Ministro da Habitação continuam a insistir que temos de nos inscrever no Programa Porta de Entrada, mas como é que isso se faz? Não teria de ser a Assistente Social a tratar disso? -----

----- A única coisa que me disse a Assistente Social e que vá à Câmara, mas onde? Quem me vai receber? Quem me vai inscrever para aceder ao Programa da Porta de Entrada? -----

----- Também me pedem para encontrar uma casa no mercado de arrendamento, é o que apresenta a Assistente Social para ela gerir o apoio à renda, mas como vou encontrar uma casa quando não tenho a certeza de quanto rendimentos tenho, nem quantas pessoas fazem parte do meu agregado familiar? Assim fica ainda mais difícil encontrar uma casa que eu possa pagar!-----

----- Também me disseram se que só posso ficar na Pensão onde estou até amanhã, 8 de novembro, o que vou fazer amanhã? Onde vamos dormir? Quantas vezes vou ser despejada?-----

---- Por favor, ajudem-me, preciso de uma solução para habitação urgente. Obrigado e boa-tarde.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Dona Maria Alcina, a nossa Colega, a Doutora Elisabete Guedes irá falar consigo agora só para tomar nota de toda a informação.” ----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **1. VOTOS DE PESAR; VOTAÇÃO;** -----

----- **VOTO DE PESAR 092/06 (PSD) – (SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD) VOTO DE PESAR- “PELO FALECIMENTO DE PEDRO TEIXEIRA DUARTE”;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou a intervenção:-----

----- “Vamos passar ao voto de pesar temos o Voto 92/06 do PSD – “Voto de Pesar pelo Falecimento de Pedro Teixeira Duarte”, passo a palavra à Primeira Secretária, para ler o voto de pesar.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte leitura do Voto de Pesar:-----

----- ***“VOTO DE PESAR*** -----

----- ***Pelo falecimento de Pedro Teixeira Duarte*** -----

----- ***Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte (24.08.1918 – 01.11.2023) faleceu no passado dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos, aos 105 anos.*** -----

----- ***Nascido em 24 de agosto de 1918 na Lourinhã, o Pedro Teixeira Duarte foi o segundo de três irmãos filhos do Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, fundador da Teixeira Duarte, em 1921.*** -----

----- ***Tendo vivido a sua infância e juventude na Cidade de Lisboa, viria a licenciar-se em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico, em 1946, sendo depois Engenheiro Especialista em Geotecnia, em título outorgado pela Ordem dos Engenheiros.***-----

----- ***Com essa formação, também ela ligada à génese e à atividade da empresa familiar – que nessa data se designava de “Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Lda.” – o Eng.º Pedro Teixeira Duarte desempenhou vários cargos***

nas estruturas operacionais da Teixeira Duarte, desde Diretor de Obras de Sondagens, a Diretor de Obras e colaborador em Estudos e Projetos na área da Geotecnia e Engenharia de Fundações, até Diretor do Setor de Sondagens e mais tarde também Diretor do Parque e Oficina de Máquinas e Equipamentos. -----

----- Com a morte de seu Pai em 1959, assumiu os destinos do grupo empresarial da família, o qual liderou ininterruptamente durante os 49 anos seguintes. -----

----- Primeiro como Gerente e Diretor Geral da Empresa, depois, a partir de 1987, data em que a Teixeira Duarte se transformou em Sociedade Anónima – “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.”, passando a ser presidente do Conselho de Administração, funções que desempenhou até 2008, altura em que, já com 90 anos de idade, deixou de desempenhar qualquer cargo de gestão ou função operacional na empresa. -----

----- Em paralelo e também até 2008, foi Presidente do Conselho de Administração da sociedade da família que manteve o núcleo central de acionistas da Empresa desde a sua constituição até aos dias de hoje, incluindo desde a entrada na Bolsa, em 1998. -----

*----- Homem de fé profundamente católico o **Eng.º Pedro Teixeira Duarte** foi presidente da Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE) durante o conturbado período do pós-25 de abril, tendo-se destacado pela coragem e determinação associadas a uma enorme capacidade de diálogo. -----*

*----- Durante a sua vida de gestor o **Eng.º Pedro Teixeira Duarte** privilegiou sempre a sua responsabilidade social e uma postura colaborativa com entidades públicas em projetos e estudos relevantes – incluindo a excecional relação de cooperação com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e com a Ordem dos Engenheiros – tendo promovido também o estudo e o ensino, realizando diversos ciclos de lições e conferências sobre temas de Geotecnia e Engenharia de Fundações. -----*

*----- Com paixão pela ciência, e entusiasmado com a aplicação da ciência à prática o **Eng.º Pedro Teixeira Duarte** valorizava nos outros a criatividade e a inovação. -----*

----- De trato impecável e forte consciência cívica lidou exemplarmente com os clientes, fornecedores, colaboradores e concorrentes, tendo integrado várias associações do setor da construção, sendo ainda hoje a Teixeira Duarte membro da AICCOPN-Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas. -----

*----- Durante décadas o **Eng.º Pedro Teixeira Duarte** marcou todos com os quais trabalhou, colaborou e conviveu e testemunhou ativamente os valores que sempre o nortearam na vida profissional e cívica - Engenho, Verdade e Compromisso – e que contribuíram para um Portugal melhor. -----*

*----- Homem de família, honesto, empático, de elevada educação e grande descrição, o **Eng.º Pedro Teixeira Duarte** era um homem sereno, atento, humilde e disponível.---*

----- Homem de palavra, de compromisso, com sentido de missão, que pretendia uma empresa ética, focada nas pessoas, na empregabilidade e no sentido de coletivo acima do individual, pautou o seu comportamento pela verdade, pelo rigor, pela atenção em ouvir os outros. -----

----- Em 2006, foi agraciado, pelo Presidente da República Jorge Sampaio, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. -----
----- O Grupo Empresarial que liderou durante quase 50 anos constitui o seu legado: -
----- - Cerca de 10 mil trabalhadores em 22 países.-----
----- Mas para todos quantos o conheceram o seu maior legado foi mesmo o seu exemplo de vida. -----
----- Uma vida longa e plena, uma vida de trabalho, dedicação e sucesso. -----
----- Neste sentido, vem o Grupo Municipal do Partido Social-Democrata propor que a Assembleia Municipal de Lisboa na Sessão de 7 de novembro delibere: -----
----- 1 . Expressar o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Eng.º Pedro Teixeira Duarte, expressando a todos os seus familiares e amigos votos de condolências; -----
----- 2 . Guardar um minuto de silêncio em memória do Eng.º Pedro Teixeira Duarte; -
----- 3 . Enviar o presente Voto de Pesar para a família e para o Grupo Teixeira Duarte. -----
----- Lisboa, 6 de novembro de 2023 -----
----- **O Grupo Municipal do PPD/PSD”**-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada!-----
----- Vamos passar à votação do voto de pesar de Pedro Teixeira Duarte. -----
----- O **Voto 92/06 do PSD – “Voto de Pesar pelo Falecimento de Pedro Teixeira Duarte”**, foi aprovado por **unanimidade**.-----
----- (**Ausência do Grupo Municipal do PPM nesta votação**).-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Vamos fazer 1 minuto de silêncio.”-----
----- (**Neste momento fez-se um minuto de silêncio pelo voto de pesar**)-----
----- **2. APROVAÇÃO DA ATA Nº 74 DE 20.06.2023;**-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Passamos agora a aprovação da Ata 74 de 20 de junho de 2023.” -----
----- Aprovação de **Ata 74** relativa à reunião **de 20 de Junho de 2023**. Não há votos contra nem abstenções. Está aprovada por **unanimidade**, não tendo participado na votação os Senhores Deputados que estiveram ausentes na Reunião. -----
----- De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram na votação da **Ata n.º 74**, os Senhores Deputados Municipais que abaixo se referenciam, em virtude de não terem estado presentes na reunião a que a mesma respeita. -----
----- **Ata n.º 74 – 2ª Sessão Ordinária**, realizada em vinte de junho de dois mil e vinte e três, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: Sofia Escária (PS), Ana Sofia Figueiredo (PS), Ricardo Marques (PS), Pedro Frias (PCP), Vasco Morgado (PSD). -----

----- **NESTA SESSÃO, A SENHORA DEPUTADA MUNICIPAL ISABEL RENDEIRO MARQUES MENDES LOPES (LIVRE), USOU DA PALAVRA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO N° 2 DO ART.º 51º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA.**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “A Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do LIVRE, vai usar dos 5 minutos ao abrigo do número 2 do Artigo 51º conferidos pelo Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu sei que estamos no meio de um rebuliço político a nível nacional, mas se não nos podemos esquecer do que é que se está a passar no resto do mundo.-----

----- Nós estamos a assistir em direto a um massacre.-----

----- A Faixa de Gaza está a ser bombardeada há várias semanas de uma forma tão intensa, tão cruel, tão desumana que milhares de pessoas já morreram, milhares de crianças. Famílias inteiras foram dizimadas, estão milhares de pessoas debaixo dos escombros.-----

----- O que o exército de Israel e o Governo de Israel, estão a fazer em Gaza, vai muito para lá do direito a defender-se.-----

----- O direito internacional, existe para proteger a nossa humanidade, até as guerras têm regras e o Governo de Israel está à vista de todo o mundo a violar essas regras, a bombardear campos de refugiados, hospitais, ambulâncias, universidades, escolas das Nações Unidas, onde sabem que estão refugiados milhares de pessoas. A bombardear reservatórios de água, padarias a cortar telecomunicações, eletricidade, deixando toda uma região no escuro, enquanto continuam os bombardeamentos. Já quase 40 jornalistas foram mortos em Gaza no último mês.-----

----- O nível sofrimento é inimaginável.-----

----- Mais de 100 mulheres dão à luz por dia em Gaza. Imaginem o que é nascer naquele cenário, com os hospitais sobrelotados e sem equipamento, sem medicamentos, sem água, sem comida, as cesarianas estão a ser feitas sem anestesia. Chegam crianças feridas, hospitais, muitas em estado grave e que estão sozinhos neste mundo, porque a família foi morta, é um massacre e é incompreensível como é que este massacre ajuda a libertação dos reféns do Hamas.-----

----- O ataque hediondo que o Hamas fez no dia 7 de outubro, é imperdoável esta organização terrorista que assassinou a sangue-frio e com uma crueldade violentíssima mais de 1000 pessoas, tomou como refém mais de 200.-----

----- Todos os esforços de Israel deveriam estar concentrados na sua libertação. É isso que pedem as suas famílias e é isso que pedem as manifestações em Israel. Como é que dizimar Gaza ajuda a libertação dos reféns?-----

----- O que nós assistimos a 7 de outubro, há exatamente um mês, foi terrorismo e aquilo que estamos a assistir desde então, são crimes de guerra e tem de ser julgados como crimes de guerra. Não há culpa coletiva, não pode haver culpa coletiva!-----

----- Isto é verdade para os palestinianos que não podem ser castigados pelas ações do Hamas. Também é verdade para os israelitas que não podem ser culpados de forma coletiva pelas ações do Governo criminoso Netanyahu pelos crimes do seu exército ou pelos colonatos ilegais e pela pressão sobre o povo palestiniano. -----

----- Mas é também verdade para judeus e para árabes, de todo o mundo chegam relatos de ataques, é intolerável qualquer forma de antissemitismo. -----

----- Em Lisboa escreveram “*blade*” debaixo de uma Estrela de David numa parede da Rua da Judiaria, no local onde efetivamente foi derramado sangue de centenas de pessoas judias há séculos atrás, nos episódios mais tenebrosa história da nossa cidade. É intolerável a islamofobia que também sentimos crescer na nossa cidade e até incentivada por eleitos que deveriam estar a servir o bem comum. O ódio só alimenta o ódio numa espiral que cresce e que se não for parada e não serve ninguém ou melhor, serve aqueles que se usam do ódio para ganhar poder em proveito próprio e é isso que está a acontecer. Os extremos de ambos os lados, alimentam-se mutuamente, afastando qualquer hipótese paz naquela região e, por isso, o Governo de Israel ignora a anos as sucessivas resoluções das Nações Unidas e, por isso, é tão rápido a tentar enfraquecer António Guterres. -----

----- É nossa obrigação parar a espiral do ódio, fortalecer as Nações Unidas e contribuir para uma solução. -----

----- É preciso uma solução política que garanta o direito de israelitas e palestinianos viverem em paz e sem muros, numa solução de dois Estados. Portugal tem de reconhecer a Palestina como Estado independente, como, aliás, já metade do mundo faz e de puxar a União Europeia para uma defesa intransigente dos direitos humanos.--

----- Eu não sei como é que os palestinianos na Faixa de Gaza, vão sobreviver o trauma das últimas semanas ou até das últimas décadas, na verdade. De uma prisão a céu aberto, Gaza passou a um inferno a céu aberto e cada dia cada hora que passa, o inferno torna-se maior e mais terrível e a possibilidade de uma solução de paz cada vez mais longes. -----

----- Como é que aquelas pessoas não se vão radicalizar? -----

----- Como é que se constrói paz em cima do inferno de um trauma tão grandes? -----

----- Eu sei que é que muitos de vocês estão a pensar, porque é que estou aqui no palco da Assembleia Municipal de Lisboa, a falar sobre o que está a acontecer a milhares de quilómetros daqui? Porque sou humana, todos nós somos humanos e não há fronteiras nossa humanidade. Ao ver e saber o que está a acontecer, é nossa obrigação usar todos os microfones e todos os palcos para apelar a que se pare esta loucura e é o que estou a fazer deste palco, aqui na Assembleia Municipal de Lisboa, peço um cessar-fogo imediato, peço entrada imediata de ajuda humanitária. Peço que a comunidade internacional se una para a libertação dos reféns do Hamas. Peço que sejam mobilizados todos os esforços para a reconstrução de Gaza. Peço que a Palestina seja reconhecida por Portugal como Estado e que, em conjunto com a Autoridade Nacional Palestiniana, seja encontrada uma solução política e definitiva. E peço tudo isto agora, peço tudo isto já! -----

----- Muito obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputada!”-----

----- **3. APRECIACÃO CONJUNTA DOS SEGUINTE DOCUMENTOS RELATIVOS A COLETIVIDADES; GRELHA BASE – 60 MINUTOS:**-----

----- **3.1. RECOMENDAÇÃO 090/03 (PEV) - EM DEFESA DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE LISBOA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTAÇÃO;** -

----- (A **Recomendação 090/03 (PEV)** fica anexada à presente Ata, com o **Anexo I** e dela faz parte integrante).-----

----- **3.2. VOTO 090/04 (PS) - SAUDAÇÃO AO GRUPO DRAMÁTICO RAMIRO JOSÉ PELA CELEBRAÇÃO DO SEU CENTENÁRIO, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTAÇÃO;**-----

----- (A **Recomendação 090/04 (PS)** fica anexada à presente Ata, com o **Anexo II** e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos passar à apreciação conjunta dos documentos relativos às coletividades, a Recomendação 90/03 do PEV - Em Defesa das Coletividades do Concelho de Lisboa e o Voto 90/04 do PS – Saudação ao Grupo Dramático Ramiro José pela Celebração do seu Centenário, chama o Senhor Deputado José Sobreda Antunes, para apresentar a Recomendação do PEV.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Sobreda Antunes (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos!”-----

----- O Grupo Municipal do PEV apresenta uma recomendação para que o Município reconheça as potencialidades do papel que as colectividades, e o movimento associativo em geral, representam na promoção da cultura, da interactividade social, e do usufruto dos tempos livres junto dos cidadãos em geral.-----

----- Para tal propomos que sejam actualizadas estratégias que permitam aprofundar medidas de apoio em defesa da continuidade destas entidades, da manutenção das suas sedes sociais, o reforço de protocolos que ajudem a apoiar e promover as actividades de Cultura, Recreio e Desporto no Município de Lisboa, que se pugne pela salvaguarda do seu relevante espólio histórico, incluindo a eventual classificação de património urbanístico e cultural de interesse municipal das sedes mais representativas.-----

----- É sabido que o Município até já dispôs de um apoio financeiro de natureza excepcional, na altura aditado às Regras já existentes do Fundo de Emergência para IPSS e outras entidades sem fins lucrativos, destinado a apoiar, nomeadamente, o movimento associativo popular. Tratava-se de um apoio com medidas mais direccionadas ao combate à pandemia, para as associações que tivessem sofrido uma

diminuição da sua capacidade de fazer face às despesas inerentes ao seu funcionamento.-----

----- No entanto, de acordo com informação da própria Câmara Municipal de Lisboa, as candidaturas terminaram em Dezembro de 2021, pelo que muitas das colectividades de Lisboa correm o risco de fechar, perante a pressão urbanística e a subida do valor das rendas, que ameaça roubar espaços ao associativismo.-----

----- Ora, as associações representam uma realidade social e cultural inquestionável na promoção da integração social, assumindo um papel determinante, não poucas vezes substituindo a própria intervenção do Estado, assumindo-se como a única forma de participação cívica em iniciativas lúdicas.-----

----- Existe ainda um projecto de salvaguarda dos Arquivos Associativos em cooperação com a Torre do Tombo, mas que exige a afectação de verbas do Orçamento de Estado para esta tarefa de tratamento documental.-----

----- Sobre esta temática as 2ª e 7ª Comissões da AML até já se pronunciaram, tendo na altura sido redigido um relatório que seria aprovado por unanimidade.-----

----- As colectividades como movimento associativo popular, sempre foram espaços de convivência, de liberdade democrática, de coesão social, de relacionamento interpessoal, de cooperação e de solidariedade, pelo que seria impensável imaginar os bairros de Lisboa sem as suas colectividades.-----

----- As Comissões reconheceram que só ouvindo as Associações se obtém um real conhecimento da realidade, dos sérios problemas com que se debatem, quer a nível financeiro quer estrutural, uma vez que muitas delas por falta de meios humanos e materiais não conseguem reinventarem-se e rejuvenescer para o desafio de um novo paradigma de cidade.-----

----- Mais se reconheceu que a Câmara Municipal de Lisboa deixou de ter uma organização interna adequada à realidade do movimento associativo, centrando-se quase apenas no Desporto, deixando de fora o âmbito cultural e social, não mantendo uma relação próxima com a Associação e a Confederação, que sobrevivem com naturais dificuldades.-----

----- Do referido Relatório constavam, inclusive, recomendações como a criação de programas e medidas de autoprotecção e segurança contra incêndios nas sedes das colectividades; a urgente salvaguarda dos espólios, com apoio na inventariação e catalogação dos seus Arquivos; o alargamento do Lisboa Protege a despesas correntes (água, eletricidade e arrendamento); e, acima de tudo, o pôr em execução a Lei nº 42/2017, com o objectivo de se obter o reconhecimento histórico, patrimonial e social local de Associações que o justifiquem.-----

----- Em suma, Os Verdes propõem que a Assembleia Municipal de Lisboa recupere as recomendações de ambas as Comissões e ponderados novos apoios específicos para salvaguardar o movimento associativo e popular em Lisboa.-----

----- Obrigado, Senhora Presidente!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado!-----

----- Chama a Senhora Deputada Municipal Simonetta Luz Afonso para apresentar o Voto de Saudação do PS. -----
----- Deputada Simonetta Luz Afonso.” -----
----- **A Senhora Deputada Municipal Simonetta Luz Afonso (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito boa tarde a todos!-----
----- Boa tarde. Senhora Presidente, senhores membros da Mesa, Senhor vereador Diogo Moura, representantes do Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Senhores Deputados, Público presente, Senhores Funcionários. -----
----- O Grupo Municipal do Partido Socialista, saúda o centenário do Grupo Dramático Ramiro José, Coletividade das Avenidas Novas e do Areeiro, Grupo Desportivo e Cultural com tradição no desporto e nas artes, nasceu como o Grupo Dramático “Os Macavencos” que significa excêntricos e passou a denominar-se Ramiro José em homenagem a um dos seus fundadores, entretanto falecido e reza a lenda, por desgosto de amor. -----
----- Cumprindo uma função social importante, foi também e é reconhecido em várias modalidades desportivas como ténis de mesa, para além do ballet, do karaté, de futsal, do xadrez e do seu papel de coesão social.-----
----- Com a construção da linha de cintura, o Ramiro José perdeu a sua sede e esteve em risco de desaparecer passando dos seus 500 sócios para 100. Felizmente, a Câmara Municipal de Lisboa, nessa altura, cedeu novas instalações que partilha com a Junta de Freguesia, agora, do Areeiro, então de São João de Deus. -----
----- Não posso deixar de referir com tristeza, apesar da alegria de podermos celebrar o centenário de Ramiro José, os muitos grupos dramáticos, culturais e desportivos que, ao longo destes anos, foram desaparecendo da cidade em virtude de não terem podido manter as suas instalações. A cidade e a sua coesão social ficam mais pobres, mas que saudemos o Grupo Dramático Ramiro José, pelo seu centenário e façamos votos para que possa continuar, como um exemplo, de resiliência ao serviço dos cidadãos, da cultura e do desporto e que outros em situações idênticas, possam ter o mesmo sucesso. -----
----- Muito obrigada!”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!-----
----- Temos inscrições?”-----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Temos!-----
----- Senhor Deputado Ricardo Afonso, do CDS-PP, tem a Palavra.”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal Ricardo Afonso (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigado, Senhora Presidente!-----
----- Boa tarde a todos!-----

----- O Grupo Municipal “Os Verdes” convoca-nos hoje por uma reflexão importante em torno das coletividades culturais, desportivas e recreativas da cidade, o associativismo é tão importante para uma comunidade que nenhuma autarquia passa sem o apoiar e também sem se apoiar nesse movimento. Na generalidade, as autarquias apoiam as coletividades, porque o seu trabalho é meritório e competente, mas também se apoiam nelas, porque sabem que a atividade que desempenham chegam às pessoas. -----

----- Assim, todos os executivos, independentemente do seu espectro político, visão programática e dos seus gostos culturais acabam por apoiar-se nas coletividades. -----

----- Apoiar as coletividades é fazer chegar o dinheiro público a mais pessoas, para além disso, é fazê-lo com que o poder autárquico mobiliza sociedade.-----

----- Bem, sabemos que hoje é fundamental desenvolver, desenvolver e aprofundar o contacto humano, porque vivemos tempos cada vez mais de isolamentos, por isso ainda bem que “Os Verdes” trazem este tema à Assembleia Municipal. -----

----- O texto dos “Os Verdes” tem algumas imprecisões, por exemplo, o Ginásio Alto do Pina foi despejado da sua primeira sede em 2018 e não em 2012. O Lisboa Clube Rio de Janeiro foi despejado instalado em 2013 e não em 2022. -----

----- Por outro lado, o texto dos “Os Verdes” ignora o trabalho fundamental que este Executivo tem dedicado a articular e a apoiar estas associações em dificuldades. Por exemplo, o Estatuto de Entidade de Interesse, Histórico e Cultural ou Social Local foi atribuído à Academia de Recreio Artístico, foi renovado ao Carnide Clube e está em curso a sua atribuição ao Grupo Dramático e Escolar, “Os Combatentes”. -----

----- O Senhor Vereador Diogo Moura e a sua equipa têm estado próximos dos dirigentes associativos. Existe até uma loja física do Pelouro da Cultura, no Polo Cultural das Gaivotas, mas, apesar estas imprecisões do texto dos “Os Verdes” e do não reconhecimento do apoio do trabalho da autarquia, o CDS percebe que isto não é ataque, mais sim, um alerta para as dificuldades que o movimento associativo hoje sente-se. -----

----- De igual modo, a parte deliberativa vai ao encontro dos objetivos do executivo. Por essa razão, o CDS votará a favor. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Leonor Moniz Pereira, do PCP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Leonor Moniz Pereira (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos, cumprimento a Mesa, os Deputados e os Vereadores presentes, o público em geral.-----

----- O PCP, antes de mais saúde às coletividades da cidade de Lisboa, os seus dirigentes pelo trabalho voluntário que desenvolvem ao serviço das populações, na promoção da cultura e do desporto e, na defesa dos valores do associativismo popular.

----- Historicamente, o aparecimento das primeiras coletividades em Portugal remonta ao final do Século XVIII, princípios de XIX, associado ao início da industrialização. Sem direitos, sem nenhuma proteção social e com elevado nível de analfabetismo, os operários começaram a organizar-se para que coletivamente pudessem responder às suas necessidades. As primeiras coletividades surgem com o objetivo de instrução pública e cultura, assentes nos princípios de solidariedade e de cooperação. Rapidamente se tornaram pólos de criatividade das artes e das letras como espaços de recreio e convívio. Muitas atividades desenvolver anos para além da instrução, com o ensino da música, a criação de bandas, de bibliotecas, grupos de teatro e de tertúlias.---

----- A sua constituição representa a evolução da consciência social dos operários, que entenderam as desigualdades existentes. -----

----- As coletividades constituíram-se como elemento de formação pessoal e cívica e política dos operários e das populações locais. Durante o fascismo, as coletividades não só continuaram a desenvolver as suas atividades culturais e recreativas, como as aprofundaram. Foram também pólos de grande resistência antifascista, de organização de luta e de consciencialização do povo. Mesmo antes de 25 de abril, as coletividades já exerciam o direito de livre associação, de reunião, de expressão e de opinião.-----

----- A prática da democracia e da liberdade era uma realidade na sua vida interna. Com a revolução de Abril, o Movimento Associativo Popular, conheceu um novo e diversificar crescimento ao nível das coletividades de cultura e recreio e, desporto com o surgimento e associações de âmbito social.-----

----- Num país onde era preciso fazer quase tudo, o Movimento Associativo Popular e os seus dirigentes e associados, deram um contributo insubstituível para o desenvolvimento e progresso das localidades onde se inseriam acompanhando as dinâmicas do poder local democrático consagrado na Constituição.-----

----- Hoje, o Movimento Associativo Popular, continua a desempenhar um papel inestimável junto dos trabalhadores e das populações. Continua a ser o garante da democratização do acesso à criação e fruição cultural e à prática desportiva, direitos conquistados pelo 25 de Abril, mas que o Estado não assegura.-----

----- É nas coletividades e nas associações que os trabalhadores continuam a fazer o ponto de encontro e de convívio, a partilhar os problemas, as dificuldades do quotidiano. -----

----- O desemprego, a precariedade, os baixos salários agravaram as condições de vida dos trabalhadores e das populações com repercussões negativas na sua participação na vida associativa e no exercício de cargos dirigentes. Agravou-se a carga fiscal, veio as leis de despejos, agravaram-se as despesas de funcionamento com consequência do plano financeiro e com reflexos negativos na promoção das atividades culturais, recreativas, desportivas e no desenvolvimento local.-----

----- Não foram só as famílias que foram prejudicadas pela Lei das Renditas, mas como a Lei dos Despejos criada pelo PSD e CDS, também as coletividades do desporto,

cultura e recreio sofrer os efeitos deste nefasto mecanismo que o anterior Governo criou para facilitar o despejo. -----

----- Pressionados pela especulação imobiliária, os centros convido fecharam as portas, num dos mais tradicionais bairros de Lisboa, a Bica. Valeu-lhes os moradores e a pressão da tradição sobre as autoridades, para encontrarem uma emergência e um lugar alternativo. O bairro tradicional da Bica, já viu o encerrar as portas do Grupo Desportivo Zip, Zip e Marítimo de Lisboa, clube social de convívio responsável pela Marcha da Bica que estava num edifício cedido pela Câmara. -----

----- O fim do Grupo Excursionista Vai Tu, cuja sede original foi vendida e a tua e a atual deve seguir o mesmo fim. -----

----- Na Área Metropolitana de Lisboa, considerando os distritos de Lisboa e Setúbal, estamos a falar de uma média de aumentos da ordem dos 400%, sendo que há casos com aumentos que vão a 2.500% dos valores das suas rendas atuais. -----

----- Muitas coletividades estão em risco. -----

----- A pandemia veio agravar a situação, por exemplo, o Lusitano Clube, coletividade com 115 anos, que já tinha sido despejada da sua sede em Alfama com a nova sede da Escola Gerais e que parece seguir o mesmo caminho. -----

----- A valorização das coletividades de desporto e cultura e recreio, pela importante função social que desempenham, pelo que significam de participação popular, passa também por encontrar soluções. O Estado não pode demitir-se da sua responsabilidade constitucional, de promoção da democratização da cultura e do desporto, abrindo espaço para a sua mercantilização e atomização. -----

----- Tenho dito!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Rodrigo Mello Gonçalves, da Iniciativa Liberal, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo de Mello Gonçalves (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Caro Público, muito boa tarde a todos! -----

----- Relativamente a esta Recomendação do PEV, a Iniciativa Liberal reconhece que as coletividades são entidades importantes na vida da cidade, dos seus bairros, das suas populações, muitas delas têm uma história em comum com a cidade, têm espólio cultural valioso, que importa que seja preservado e que seja mantido. -----

----- E relativamente à questão das sedes, ainda que não fosse o propósito de uma recomendação que aqui trouxemos há umas semanas atrás, também prevíamos nessa recomendação que os espaços não habitacionais em bairros municipais também pudessem ser utilizados para ajudar a salvaguardar este tipo de situações que se prendem com as sedes das coletividades. -----

----- Dito isto, e em relação à recomendação do PEV, iremos votar favoravelmente maioria dos pontos, à exceção de dois deles, nos quais obteremos pela abstenção. E refiro-me ao Ponto 2, sobre a definição e atualização de estratégias e medidas, porque não sabemos que tipo de estratégias e que tipo de medidas e recordamos aqui que, este plenário já deliberou, por exemplo, que a Câmara ponderasse expropriações, coisa com a qual a Iniciativa Liberal não concorda e, por isso, vamos abster nesse Ponto 2. --

----- Relativamente ao Ponto 3, que fala no reforço dos protocolos, a nosso ver, não faz sentido se ligarmos ao Ponto 6 da própria recomendação, em que se pede que seja dado conhecimento à Assembleia Municipal desses mesmos protocolos e, portanto, que se dê conhecimento à Assembleia Municipal desses protocolos, que esses protocolos possam ser analisados, inclusive na 7ª Comissão e depois sim, se proceda a uma análise dos mesmos e se pondere aquilo que poderá ou não ser reforçado no âmbito desses protocolos.-----

----- Obrigado!” -----

----- Tenho dito!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não temos mais inscrições, vamos passar à votação. -----

----- Aí, passo palavra ao Senhor Vereador Diogo Moura.” -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Diogo Moura**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente! -----

----- Boa tarde a todos, Senhores deputados, senhores vereadores, caro público.-----

----- Para comentar esta Recomendação apresentada pelo PEV e aqui secundar uma opinião e uma posição que penso que é transversal a todas as forças políticas, daquele que é o papel importante, as coletividades na cidade de Lisboa, não só da sua intervenção local e comunitária, mas também com pendor social extremamente importante e dizer que, relativamente ao documento aqui apresentado e que fala especificamente sobre algumas coletividades, importa também dar informação quer mais atualizada, quer também repor alguma verdade dos factos que são aqui apresentados. -----

----- E falar sobre a questão do Ginásio do Alto Pina que, de resto, organiza a Marcha do Alto do Pina e dizer que, apesar das questões relativas à sua sede, dizer que a Câmara Municipal de Lisboa deu um apoio já por duas vezes de 10 mil euros, que tem feito face àquilo que foi o aumento de rendas que a marcha do Alto Pina e o Ginásio do Alto do Pina, sofreram com atual contrato de arrendamento. -----

----- Dizer também que a Câmara apresentou várias soluções de espaços que não foram aceites per por esta coletividade, mas que, entretanto, está previsto uma futura construção no terreno municipal, de um lote municipal, uma cooperativa um espaço para esta mesma coletividade. -----

----- Depois o Lisboa Clube Rio de Janeiro, todos já conhecemos. É um tema antigo, já tem 10 anos. Este clube foi despejado, mas hoje está num edifício propriedade municipal e, portanto, a questão ficou resolvida. -----

----- Relativamente ao Grupo Excursionista Vai Tu e Zip Zip e o Futebol Santa Catarina, estamos em conjunto com a Direção Municipal de Gestão Patrimonial a perceber que possibilidades existem de espaços camarários nesta zona que, como sabem, não são fáceis. -----

----- Relativamente, também, a uma outra coletividade que organiza a Marcha da Bica e que também está sediada na Freguesia da Misericórdia e que foi despejada, também dizer que a Câmara, também está a celebrar um contrato com o Marítimo e, portanto, eles já têm uma sede, dois espaços na freguesia que foram cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa e, portanto, também, é uma matéria que já está resolvida. -----

----- A questão do Lusitano Clube, também foi levantada, mas, como sabem, o clube cessou funções, portanto, já não existe desde 2021 e todo o seu espólio, foi entregue à Câmara Municipal de Lisboa, portanto, é uma não questão. -----

----- O Carnide Clube, também, já é uma entidade de interesse histórico, cultural, social local, também, já está salvaguardado pela respetiva Lei, no seu contrato de arrendamento até 2027. -----

----- O mesmo processo está a ser feito para o Grupo Dramático “Os Combatentes” e sobre a Academia Recreio Artístico, como sabem, na altura da alteração do contrato ou melhor da venda do edifício, a Câmara não exerceu o direito de preferência, como aqui já foi pedido, mas à data, no início de 2021, a Câmara não o fez e, portanto, neste momento, estamos a avaliar com a coletividade aquilo que é possível fazer para poder manter esta coletividade centenária, uma das primeiras coletividades da cidade de Lisboa na baixa da cidade. -----

----- Dizer para terminar, para além dos apoios que damos através do RAAML, do Regulamento de Atribuição de Apoios do Município de Lisboa, foi também criado uma linha de apoio específica do FES-Recuperar Lisboa para o Movimento Associativo Popular, não só para fazer face àquilo que foram questões relativas às cheias, mas também com aquilo que são os impactos dos aumentos de custos com a inflação e com aquilo que são despesas correntes dessas coletividades e, portanto, temos que dizer que ainda amanhã vamos levar a Reunião de Câmara, cerca de 20 apoios destas mesmas entidades, sejam de uma componente cultural, desportiva ou da área social. -----

----- E, portanto, dar esta nota que temos acompanhado este crescente aumento de necessidades por parte das coletividades e naquilo que são as possibilidades da Câmara Municipal de Lisboa, temos dado o devido apoio e acompanhamento. -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente! -----

----- Passamos à votação. -----

----- Votamos a Recomendação do PEV que vai ser por pontos, porque temos vários pedidos.” -----

----- A **Recomendação 090/03 (PEV) - Em defesa das colectividades do concelho de Lisboa**, foi deliberada por pontos: -----

----- **Ponto 1** -----

----- Aprovado por **unanimidade**.-----

----- **Ponto 2** -----

----- Aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ PCP/ BE/ CHEGA/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Abstenção: IL.-----

----- **Ponto 3** -----

----- Aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ PCP/ BE/ CHEGA/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Abstenção: IL.-----

----- **Ponto 4** -----

----- Aprovado por **unanimidade**.-----

----- **Ponto 5** -----

----- Aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ CDS-PP/ PCP/ BE/ IL/ PEV/ PAN/ MPT/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Contra: CHEGA - Abstenção: PSD/ PPM.-----

----- **Ponto 6** -----

----- Aprovado por **unanimidade**.-----

----- (Ausência do Grupo Municipal ALIANÇA nestas votações).-----

----- O **Voto 090/04 (PS) - Voto de Saudação Ao Grupo Dramático Ramiro José pela celebração do seu centenário**, foi aprovado por **unanimidade**.-----

----- (Ausência do Grupo Municipal ALIANÇA nesta votação).-----

----- **4. APRECIACÃO CONJUNTA DOS SEGUINTE DOCUMENTOS SOBRE ASSUNTOS REFERENTES À TERCEIRA IDADE; GRELHA BASE – 60 MINUTOS:**-----

----- **4.1. VOTO 090/02 (PEV) - SAUDAÇÃO DIA MUNDIAL DA TERCEIRA IDADE, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTAÇÃO;**-----

----- (O **Voto 090/02 (PEV)** fica anexado à presente Ata, com o **Anexo III** e dela faz parte integrante).-----

----- **4.2. VOTO 090/05 (PSD) - NOVA VERSÃO - SAUDAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL PARA A PESSOA IDOSA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTAÇÃO;**-----

----- (O **Voto 090/05 (PSD)** – **Nova Versão**, fica anexado à presente Ata, com o **Anexo IV** e dela faz parte integrante).-----

----- **VOTO 092/05 (2 DNI) - PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS – VOTO DE SAUDAÇÃO PELA CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL PARA PESSOA IDOSA – NOVA VERSÃO**-----

----- (O **Voto 092/05 (2 DNI)** fica anexado à presente Ata, com o **Anexo V** e dela faz parte integrante). -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Passamos ao nosso Ponto 4 da Ordem de Trabalhos, apreciação conjunta dos documentos referentes à terceira idade. Saudação do Dia Mundial da Terceira idade do PEV, o documento do PSD- Saudação do Conselho Municipal para a Pessoa e da idosa e o Voto dos 2 Deputados Não Inscritos - Saudação pela Criação do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa. -----

----- O PEV, prescinde da apresentação, o PSD também prescinde, chamo os Deputados Não Inscritos. -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Maria das Dores Ribeiro, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Maria das Dores Ribeiro (DNI)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde a todos!-----

----- De acordo com os Censos 2021, existem cerca de 182 idosos para cada 100 jovens, continuando a envelhecimento demográfico em Portugal a acentuar-se de forma muito expressiva. -----

----- Estas mutações demográficas de ampla escala constituem grandes repercussões sociais, económicas e culturais. Cabe aos governos e aos municípios a aplicação do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento.-----

----- Para tal, é importante criar uma estrutura consultiva e de participação no Município de Lisboa, composta por pessoas idosas que representem as organizações locais, mas também, as pessoas a título individual, bem como, os representantes municipais da área dos direitos sociais, da saúde, da terceira idade e do envelhecimento ativo. -----

----- Conscientes da premência desta questão, apresentámos no dia 27 de setembro de 2022 nesta Assembleia Municipal, uma Recomendação pela “Criação de um Conselho Municipal de Pessoa Idosa na cidade de Lisboa”. -----

----- Nesta recomendava-se à Câmara Municipal de Lisboa que procedesse à consulta dos parceiros da Rede Social de Lisboa, em especial a Plataforma para a área do envelhecimento, com vista a apresentar um ponto de situação sobre o trabalho desenvolvido e o impacto das políticas sociais existentes no âmbito do envelhecimento e da qualidade de vida das pessoas idosas e que, procedesse à criação do Conselho Municipal da Pessoa Idosa na cidade de Lisboa. -----

----- Decorreu um ano sem resposta do município às nossas questões sobre o assunto. -

----- Vimos agora saudar que sejam dados os primeiros passos para a criação desta resposta tão importante para a cidade, não deixando de lamentar que, mais uma vez, o Grupo Municipal do PSD faça tábua rasa sobre a nossa recomendação no seu voto de saudação e apresente esta proposta como tendo sido, uma iniciativa exclusiva deste executivo, aliás, quase exclusiva do Presidente Carlos Moedas. -----

----- Relembramos que o próprio texto da proposta apresentada pela Vereadora Sofia Athayde tem a honestidades de referir a nossa recomendação nos seus considerandos e assim como no texto final e integra as várias propostas de alteração da proposta apresentada pelos vereadores dos Cidadãos por Lisboa e aceites pela vereadora com o Pelouro.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do LIVRE, tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente! -----

----- Portugal tem quase 2 milhões e meio de pessoas com 65 anos ou mais. Lisboa, tem quase 128 mil pessoas, com 65 anos ou mais, falamos de praticamente um quarto da população, no que hoje chamamos de terceira idade, mas que, na verdade é muito mais do que isso. -----

----- Todos conhecemos pessoas com 65 anos, a quem não faz sentido chamar pessoa idosa. O aumento da esperança de vida e os avanços na saúde permite-nos viver melhor e mais anos. Então, temos de garantir que, como em qualquer idade, as pessoas vivem com dignidade, respeito, qualidade de vida e que participam de forma ativa e saudável na nossa sociedade, até porque a tendência será para cada vez mais haja pessoas mais velhas. -----

----- Já estamos atrasados na adaptação que devíamos estar a fazer, criar uma rede pública de lares e de residências assistidas, investir em equipamentos multi-geracionais, equipar prédios e casas para pessoas com dificuldade de mobilidade, preparar a cidade para as pessoas se conseguirem deslocar e andar a pé. -----

----- Mas não só, a solidão é um problema grave da nossa sociedade e que se acentua com a idade. As juntas de freguesia têm um papel importantíssimo no combate à solidão e no apoio às suas mais velhas, mas é preciso fazer muito mais e ter uma resposta estrutural para o problema da solidão. -----

----- Mas quando falamos de pessoas com mais de 65 anos, não falamos apenas de cuidados, não estamos apenas a falar de pessoas vulneráveis, envelhecer de forma saudável e ativa é também garantir o direito às pessoas continuarem ativas, poderem trabalhar, participar e envolver-se. O desafio das políticas públicas é conseguir responder às necessidades que envelhecimento traz a grande parte das pessoas sem preconceitos, nem estereótipos. Esperamos que o novo Conselho Municipal para a Pessoa Idosa assim o faça. -----

----- O LIVRE apresentou na Assembleia da República e está em discussão na especialidade, vamos ver se nesta sessão legislativa ou na próxima, a Carta dos Direitos da Cidadania Sénior, guiada pelos princípios da independência, participação, cuidado, realização pessoal, dignidade e que, assegura o direito ao envelhecimento, ao

respeito, à alimentação e à nutrição, à saúde, à educação, cultura, desporto e lazer, à profissionalização e trabalho, à habitação, ao transporte e ao atendimento prioritário. Esperamos que seja em breve discutida, aprovada e adotada.-----

----- Envelhecer é o percurso natural da vida e as políticas públicas tanto nacionais, como municipais, tem de assegurar que o envelhecimento é saudável e digno.-----

----- Obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Valente do PAN, tem a Palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Vereadores, se todos juntos presentes. Muito boa tarde!-----

----- O PAN saúda a criação do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa, que será uma nova forma de participação junto de uma sociedade cada vez mais envelhecida e que contribuirá para encontrar soluções para os desafios que se colocam a nível das políticas públicas relativas ao envelhecimento. Também nós, aqui na Assembleia Municipal de Lisboa, temos sentido a necessidade de promover a inclusão desta fatia, cada vez mais larga da população, e que enfrenta, não poucas vezes, situações de enorme vulnerabilidade. Por isso, propusemos na Conferência de Representantes a realização de uma Assembleia Sénior, que promova uma discussão aberta e participada sobre o que mais preocupa a população sénior da cidade de Lisboa - e já fizemos chegar à mesa desta Assembleia um breve regulamento para este modelo de funcionamento. Esta será certamente uma oportunidade de proporcionar um diálogo mais direto entre a população de mais idade e os decisores políticos e de conciliar necessidades prementes com decisões eficazes.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Miguel Ferreira da Silva, da Iniciativa Liberal, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Ferreira da Silva (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente em exercício da Câmara, aqui na Assembleia, caros todos.-----

----- A Iniciativa Liberal vai natural e, obviamente, votar favoravelmente estas iniciativa e estes documentos trazidos à Assembleia sobre o Conselho Municipal para a Pessoa Idosa. Mais até do que isso, nós queremos de forma muito veemente dizer

que, sobre o voto de saudação apresentado pelo PSD, lemos a parte deliberativa de uma forma diferente daquela que está efetivamente escrita, porque ao apresentar o voto de saudação, nós entendemos este voto como voto de saudação, à criação do Conselho Municipal e não um voto de saudação ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Engenheiro Carlos Moedas e ao executivo camarário.-----

----- Até porque e passamos a explicar. No outro voto de saudação aqui trazido pelos Deputados Não Inscritos, torna-se claro aquilo que nós Iniciativa Liberal, defendemos de forma muito veemente. Por um lado, a participação, a abertura dos políticos e da política à cidadania ativa. Ouvimos aqui um exemplo ainda agora a propósito da mobilidade e dos carros serem aqui trazidos como um tema a debate a propósito do envelhecimento e nós gostávamos, de facto, que houvesse essa participação de ouvir a pessoa idosa, dizer coisas, se calhar, diferentes. -----

----- Dizer, por exemplo, dizem os meus vizinhos com idade mais avançada, que não tem lugares de estacionamento e que precisam do carro e, que querem continuar a ter caso, independentemente do transporte público, que compreendem e ousam aqui e acolá, mas que lhes é útil, que lhe é absolutamente indispensável para estilo de vida que querem, para terem esse envelhecimento ativo, querem precisamente a utilização do carro e, portanto, em vez de estarmos aqui com proibições ideológicas é, se calhar, útil, termos, de facto, um Concelho que permita que haja esta participação da cidadania ativa. -----

----- Mas, queremos também saudar o respeito, que o início da criação deste Conselho demonstra, o respeito institucional entre a Assembleia Municipal, Senhora Presidente, e a Câmara Municipal, Senhor Presidente, em exercício da Câmara Municipal, porque o facto de haver uma recomendação para a criação deste Conselho como nos disseram os Deputados Não Inscritos e, bem nos recordaram e, haver efetivamente este início de atuação por parte do executivo, como nos disse o PSD e, também muito bem, faz nos a nós, Iniciativa Liberal, quer esperança que haja mais exemplos destes. Hoje com este Conselho Municipal, amanhã com a criação do Provedor do Município.-----

----- Muito obrigado! -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Carlos Reis, do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Cidadãos do Público presentes e Funcionários. -----

----- Sobre este voto e aquilo que nos apresentámos aqui, não gostaria de deixar de saudar democraticamente os Deputados Municipais Não Inscritos, pela boa recomendação que fizeram em tempo oportuno, para que isto pudesse acontecer, mas,

naturalmente, saudando muito especialmente a Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa, sobretudo na pessoa do Presidente e da Vereadora do Pelouro por terem trazido aqui desta recomendação, que é uma recomendação, sinceramente, positiva. E é positiva pelo seguinte.-----

----- Nós vivemos num tempo do culto da juventude, isso é bom, é natural, mas através desse culto da juventude, muitas vezes esquecemos as necessidades mais prementes das pessoas seniores e nesta questão, mesmo algumas das medidas políticas que tomamos, tomamo-las provavelmente sem as ouvir. -----

----- O IUC, o Imposto Único de Circulação, como todos percebemos já e basta ver pela população e, pela reação da população, é uma medida terrivelmente gravosa deste Governo, agora caído, deste Governo, é precisamente a perspetiva de ignorar as necessidades das pessoas mais idosas, os problemas constantes das pessoas mais idosas, mais carenciadas. Muitas das políticas de mobilidade e das propostas de mobilidade que se fazem, ignoram completamente a necessidade das pessoas mais velhas. Mesmo muito do debate político que se faz, é o debate de um país que ignora ou que esconde as necessidades daquelas pessoas que, de facto, deveriam ser também destinatários do nosso empenho político. E, portanto, é preciso que elas falem por si próprias e foi muito importante que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal e o Município passa a ter agora uma Plataforma, que é isso que é, uma plataforma para que os próprios destinatários possam dizer das suas políticas e das políticas que lhes são destinadas.-----

----- Portanto, nós não podemos numa época de incentivo às identidades e de incentivo às manifestações de identidade de todos os grupos, esquecer aquilo a quem devemos mais, precisamente às pessoas que nos antecederam na vida e que merecem ter uma cidadania plena e ativa. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não temos mais inscrições, vamos passar à votação.” -----

----- O **Voto 090/02 (PEV) - Saudação Dia Mundial da Terceira Idade**, foi aprovado por **unanimidade**. -----

----- O **Voto 090/05 (PSD) (Subscrito pelo Grupos Municipais do PSD e CDS-PP) - Voto de Saudação Conselho Municipal para a Pessoa Idosa**, foi aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PSD/ CDS-PP/ IL/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA – Abstenção: PS/ PCP/ BE/ CHEGA/ PEV/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores. -----

----- **(O PCP, não entregou, posteriormente a Declaração de Voto Escrita, referente ao Voto 090/05 (PSD)).**” -----

----- O **Voto 092/05 (2 DNI) - Nova Versão - Apresentado no âmbito da apreciação dos documentos relativos à Terceira Idade**, foi **Deliberado por pontos**:

----- **Ponto 1** -----

----- Aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PSD/ CDS-PP/ PCP/ BE/ IL/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Abstenção: PS/ CHEGA/ PEV.-----

----- **Ponto 2** -----

----- Aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PSD/ CDS-PP/ PCP/ BE/ IL/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Abstenção: PS/ CHEGA. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “PS vai fazer uma Declaração de Voto Oral -----

----- O PCP fará uma declaração de voto escrita ao Voto 090/05 do PSD.” -----

----- **O Grupo Municipal do Partido Socialista**, apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Senhor Presidente, -----

----- O PS absteve-se nos votos de saudação, quer do PSD, quer dos Deputados Não Inscritos, relativamente a criação do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa. E, Senhora Presidente, fê-lo por dois motivos muito simples, aliás, por um único motivo, pese embora a iniciativa da criação do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa, tenha sido dos Deputados Não Inscritos, conforme consta do documento e tenha sido de uma recomendação apresentada na Assembleia Municipal. -----

----- O facto é que, Senhora Presidente, como nós tivemos oportunidades de dizer na última Assembleia Municipal, aquando da votação de um voto de saudação, também, da bancada do PSD sobre a Carta Municipal de Habitação, salvo melhor opinião, começarmos a saudar todas as iniciativas do executivo, parece-nos que, como diz o ditado popular, elogio em boca própria é vitupério. -----

----- E, por isso, era Senhora Presidente este autoelogio constante e permanente da bancada do PSD ao seu executivo, parece-nos que é algo que aparentemente seria desnecessário, porquanto não é mais do que obrigação do executivo, independentemente de o ser, ao Senhor Presidente, o que representa todos os vereadores e representa a Câmara municipal, independentemente de ser, como vimos na última sessão, todos os senhores vereadores com ou sem pelouro, até porque esta proposta foi aprovada por unanimidade. A verdade, Senhora Presidente, é que, não há necessidade da Assembleia Municipal saudar a aprovação de ..., eu tento, mas... -----

----- É normal Senhora Deputada está aqui mesmo ao meu lado, também se não ouvisse bem!-----

----- De qualquer forma, Senhora Presidente, dizia que o PS se absteve, porque, cada vez que a Câmara Municipal, fizer algo e houver um voto de saudação por parte da Assembleia Municipal e das bancadas que sustentam este executivo teremos de, Senhora Presidente, na verdade que vir aqui aprovar ou neste caso da Bancada do PS não prestar contra a criação, nem da remessa da Carta Municipal de Habitação para

audição pública, nem neste caso, da criação do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa. Mas, Senhor Presidente, aquilo que nós temos que efetivamente fazer enquanto Assembleia Municipal é fiscalizar a ação do executivo e não saudá-lo por fazer aquilo para o qual foi eleito, que é efetivamente governar a cidade de Lisboa e é isso que se pede ao executivo para fazer, Senhora Presidente.-----

----- Por isso, que nós não saudamos o Executivo por fazer aquilo para o qual foi eleito para fazer,..."-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- Muito obrigada!"-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- "Ainda não terminei, Senhora Presidente, ainda tenho tempo, fui interrompido. ---

----- E, por isso, Senhora Presidente, aquilo que nós efetivamente gostávamos era que o executivo continuasse a levar a cabo e a implementar as recomendações que são aprovadas na Assembleia Municipal e que continuasse a pô-las em prática, nomeadamente esta. E não necessitam de ser saudadas, porque elas são aprovadas por unanimidade aqui e, também, são aprovadas na Câmara Municipal, é só implementá-las e não percamos tempo com estes votos de autoelogio que, enfim, são o que são e, portanto, Senhora Presidente, até agora são dois, não haverá muitos mais certamente, mas cá estaremos para aqueles que forem necessários."-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- "Muito obrigada, Senhor Deputado!-----

----- Passo a palavra, ao Deputado Carlos Reis, para fazer uma Declaração de Voto Oral e depois o Deputado Martim Borges de Freitas para uma interpelação."-----

----- **O Grupo Municipal do Partido Social Democrata**, apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- "Senhora Presidente, em primeiro lugar, o PSD não precisa da validação do Partido Socialista para apresentar os seus próprios documentos aqui e, portanto, vai fazê-los sempre que entender no seu juízo próprio. Cabe-nos a vocês, cabe ao Partido Socialista interpretar e fazer a interpretação política que entender e cabe-nos a nós fazer na base daquilo que é a nossa esfera de atuação política, fazermos a intervenção que entendemos, portanto, esse é o primeiro ponto de esclarecimento.-----

----- O segundo ponto é, que nós votámos, naturalmente, a favor do voto de saudação apresentado pelos Senhores Deputados Municipais Independentes, aliás, a quem saudados democraticamente e quem saudamos de novo, porque, ao contrário deles, nós não somos sectários. Nós não somos tribalizados, nós não vemos a política a preto e branco, nós fizemos a vocês aquilo que vocês não fizeram a nós e, portanto, porquê?

----- Porque nós temos da democracia uma conceção transversal, uma concessão onde a direita e a esquerda cabem as duas, porque um corpo sem uma mão direita e uma

mão esquerda, é um corpo incompleto e os senhores estão aqui apenas polarizadamente. Os senhores recusaram votar o nosso voto e não fizeram aquilo que nós fizemos a vocês, que foi votar a favor. Vocês deviam ter vergonha!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Passa a palavra ao Senhor Deputado Martim Borges de Freitas, para interpelação à Mesa.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Martim Borges de Freitas (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte interpelação à Mesa: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Senhores membros da Mesa, Senhor Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Eu gostaria de fazer uma interpelação apenas pelo seguinte, porque eu ouvi o Senhor Deputado Manuel Lage, do Grupo Socialista, dizer que não tinha votado favoravelmente dois votos de saudação e fez uma intervenção ou uma interpelação no sentido de criticar aqueles que tinham apresentado um voto de saudação por serem do executivo. -----

----- Mas eu queria perguntar apenas, se a retórica, se o discurso é exatamente o mesmo, quando esses votos são apresentados por outros que não o executivo, que foi o caso dos Não Inscritos, que apresentaram essa mesma saudação e o Senhor acabou por não votar dessa maneira? -----

----- E era esse esclarecimento que, eu gostava que a Mesa pudesse interpelar o Senhor Deputado Manuel Lage, para que ficássemos esclarecidos quanto à intervenção que ele próprio fez. -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada! -----

----- O Deputado António Avelãs, está a pedir defesa da honra. -----

----- Vamos ouvir, só minuto, vamos esperar pelo microfone.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Avelãs (DNI)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção de defesa da honra: -----

----- “Quería dizer claramente duas coisas. Primeiro que não me sinto nada envergonhado pelo voto, pelo modo como votei, com votamos. -----

----- Segundo que respeito perfeitamente que haja opiniões diferentes, mas não admito que ponham em causa o carácter democrático e participativo de quem está nesta Assembleia. -----

----- E finalmente, se não votei o voto, se me abstive, se nos abstivemos, perdão, e se não votamos favoravelmente o voto apresentado pelo PSD, é porque não estamos inteiramente de acordo com ele. Se o PSD manifestou e está inteiramente de acordo com o nosso voto, votou a favor! Não creio que isto seja falta de respeito para quem quer que seja.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada!-----

----- Senhor Deputado Manuel Lage,... é para um pedido de esclarecimento que o Senhor Deputado Martim Borges de Freitas tinha pedido! O Deputado Martim Borges de Freitas tenha pedido à Mesa para interpelar o Senhor Deputado Manuel Lage, para esclarecer as suas declarações e eu estou a passar a palavra ao Deputado Manuel Lage.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Partido Socialista, absteve-se no voto apresentado pelo PSD e subscrito pelo CDS-PP e no voto apresentado pelos Deputados Não Inscritos e aquilo que tive oportunidade de dizer foi que, o PS, apesar de reconhecer que esta proposta, deste Conselho Municipal se ter iniciado com uma recomendação apresentada pelo Deputado Não inscritos, o PS, se absteve também no documento apresentado pelo Deputados Não Inscritos. -----

----- E porque nós não concordamos com o facto de estarmos aqui para saudar o Executivo Municipal, nós estamos aqui para fiscalizar o Executivo Municipal e é disso que se trata, o papel da Assembleia Municipal é fiscalizar, não é saudar e, portanto, se vamos começar a saudar executivo municipal, por muito ou pouco que este executivo faça, o nosso papel não é saudá-lo, é fiscalizar. -----

----- E não é com votos de saudação que nós vamos conseguir levar o nosso trabalho por diante, é através dos atos de fiscalização, que são esses que a Lei nos confere, obviamente, podemos saudar, é verdade, mas isso implicaria que houvesse algo de excecional aqui feito. -----

----- O facto de alguma coisa indo sendo feita de quando em quando, até dá vontade de saudar, Senhor Deputado, eu bem compreendo aqueles que querem saudar o executivo, às vezes dá vontade de saudar, porque é tão pouca coisa feita, eu compreendo, mas não é esse o motivo, não é esse o motivo verdadeiro da nossa estada aqui, é para fiscalizar. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- **6. APRECIACÃO DA RECOMENDAÇÃO 092/02 (PPM) - URBAN OCTOBER – 31 DIAS PROMOVENDO UM FUTURO URBANO MELHOR, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTACÃO;** -----

----- (A Recomendação 092/02 (PPM) fica anexada à presente Ata, com o Anexo VI e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar ao Ponto 5 da nossa Ordem de Trabalhos, estava a ser distribuída uma nova versão, creio que já podemos avançar para o Ponto 5? Ainda não!-----
----- Então, vamos ter de que avançar para o Ponto 6, que a nova versão ainda não foi distribuída, está a ser. -----
----- Se não se importam, passamos para o Ponto 6 e já vimos ao Ponto 5 para terem tempo de receber a nova versão. Ainda não recebemos a nova versão, pedimos ao PS que nos faça chegar aos serviços, porque a que tinham mandado não estava bem.”-----
----- Passamos ao Ponto 6, para não atrasar na nossa Ordem de Trabalhos, passamos à apreciação da Recomendação 92/02 do PPM- Urban October - 31 Dias Promovendo um futuro urbano melhor.-----
----- O PPM não quer apresentar, temos inscritos? Não temos inscritos, passamos de imediato à votação da Recomendação 92/02 do PPM. -----
----- **A Recomendação 092/02 (PPM) - Urban October – 31 dias promovendo um futuro urbano melhor**, foi aprovada por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ BE/ IL/ CHEGA/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Abstenção: PCP.
----- **7. APRECIACÃO DA RECOMENDAÇÃO 092/03 (PS) - MAIS DESPORTO EM LISBOA: PELO RETOMAR DO PROGRAMA DESPORTIVO OLISIPÍADAS, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTAÇÃO;** -----
----- (A **Recomendação 092/03 (PS)** fica anexada à presente Ata, com o **Anexo VII** e dela faz parte integrante). -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Vamos passar ao Ponto 7 da nossa Ordem de Trabalhos, a Recomendação 92/03 do PS - Mais Desporto em Lisboa, pelo retomar do Programa Desportivo Olisipíadas. Pergunto ao PS quem apresenta? Deputado Miguel Teixeira.” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Teixeira (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Boa tarde, Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhor Presidente em Exercício, Senhora e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Digníssimo Público. É reconhecido por todos que a cidade de Lisboa tem sido palco de excecionais eventos desportivos que a todos certamente orgulham.-----
----- É, aliás, inequívoca essa mais-valia para a cidade sobre isto, convenhamos, não existem dúvidas, algumas. -----
----- Aliás, como aqui não poucas vezes já o disse, o Partido Socialista, em 2016, por iniciativa do então Vereador Jorge Máximo, através do ISCTE, promoveu a realização de um estudo que media o impacto das principais atividades desportivas no domínio da cidade de Lisboa, no que isso representava de retorno económico à cidade e no que isso representava de retorno reputacional a Lisboa, à região de Lisboa e o nosso país.--
----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Como todos concordarão igualmente, é claro que o desporto e a atividade física assumem um papel transversal a toda a sociedade. Não poucas vezes, o desporto é também um elevador social, mas o desporto é Senhoras e Senhores Deputados, bem mais do que isso. O desporto é uma ferramenta de progresso social, o desporto é promotor da saúde, do bem-estar físico e psicológico. Ele celebra a amizade, celebra os valores e celebra a ética e promove, Senhoras e Senhores Deputados, o fair-play.----

----- O desporto, Senhor Presidente em Exercício, sendo tudo isto e muito mais, aliás, e surge não poucas vezes esquecido, sendo, infelizmente, só lembrado quando se celebram importantes conquistas, nomeadamente no domínio internacional. Ora, isto não é, convenhamos lembrar-nos do desporto, isto é, Senhoras e Senhores Deputados, tomar o partido do sucesso de uns, tendo pouco ou nada contribuído para esse efeito. --

----- Com muitos recordarão a cidade de Lisboa foi palco entre os anos de 1987, tinha eu então 10 anos, e 2002, os famosos jogos da Cidade de Lisboa. Foram 15 anos muito frutuozos. Foram 15 anos de conquistas de novos públicos para a cidade de Lisboa. Foram Senhor Presidente em Exercício, 15 anos de novas oportunidades para muitos milhares de lisboetas que, por esta via, passaram a beneficiar de todas as potencialidades que o desporto nos traz. -----

----- Mas sabemos também Senhoras e Senhores Deputados que, em 2004, um novo governo na cidade interrompeu e anulou por completo esta atividade estruturante na cidade de Lisboa. Perdeu Lisboa e perderam os lisboetas, mas, sobretudo, perdemos todos nós e muito.-----

----- Em boa hora, no ano 2014 regressaram jogos desportivos da cidade, com a nova designação Olisipíadas. -----

----- Ao longo dos vários anos, as Olisipíadas das escolas, as freguesias e o movimento associativo viram ano após ano, crescer com preponderância o número de jovens participantes, o que, por si só prova e demonstra a particular importância deste quadro de programas, em números, Senhoras e Senhores Deputados, foram só 15.000 participantes anuais, centenas de técnicos e entidades e centenas de eventos.-----

----- As Olisipíadas, como sabemos, foram apenas e só interrompidas pela pandemia de COVID-19.-----

----- Mas foram também Senhor Presidente em Exercício, foram também Doutor Diogo Moura, olímpicamente ignoradas pelos apregoados Novos Tempos.-----

----- Neste sentido, Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Gostaria o Partido Socialista no exercício das funções que tem no exercício das suas competências nesta Câmara, nesta Assembleia de ver deliberados, os seguintes pontos: -----

----- - Que se retoma organização das Olisipíadas, um programa de desenvolvimento desportivo, mas também de integração das várias crianças e jovens da cidade;-----

----- - Que se dê conhecimento a esta Assembleia da Carta da Atividade Física e do Desporto Município de Lisboa, que tinha como previsão a sua apresentação no ano 2022;-----

----- - E que se informe a Assembleia Municipal de Lisboa, sobre os projetos e programas desportivos que decorrem na atualidade em Lisboa, tema sobre o qual não se ouve falar há muito. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente, muito obrigado, Senhor Presidente em Exercício, muito obrigado, Senhora Vereadora e Senhores Vereadores, muito obrigado, Senhores Deputados!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada do PCP, Leonor Moniz Pereira, tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputado Municipal Leonor Moniz Pereira (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Mais uma vez, boa tarde a todos!”-----

----- O PCP, sempre defendeu uma política desportiva que assegure a todos pelo direito ao desporto, com um envolvimento ativo dos movimentos associativo que estimulem e democratize a prática do desporto na cidade, no acesso aos equipamentos e aos programas, combatendo todas as formas de discriminação. -----

----- Em Lisboa é necessário retomar o processo de democratização da cultura física e do desporto que assegure à generalidade da população, as condições de acesso e de igualdade, a prática desportiva regular, dando resposta às necessidades concretas nas etapas de vida, sejam elas crianças e jovens, mulheres e homens, pessoas com deficiência idosas de forma integrada com o processo de educação, formação, cultura, socialização, saúde e qualidade de vida. -----

----- Uma política desportiva que garanta a total autonomia do associativismo desportivo, afirme o papel insubstituível das coletividades e clubes desportivos na dinamização e envolvimento local da prática desportiva e assegure o apoio necessários em meios materiais, humanos e financeiros indispensáveis ao desenvolvimento da sua ação.-----

----- Congratulamo-nos com esta recomendação que não podemos deixar de acompanhar. -----

----- Não podemos, no entanto, deixar de frisar que, é nosso entender, os programas a levar a cabo pela Câmara Municipal, como as Olisipíadas, devem ser organizadas prioritariamente em estreita colaboração com os clubes e coletividades, escolas e juntas de freguesia, promover programas específicos de atividade desportiva organizada, direcionados às crianças e jovens, à população idosa ou à população com deficiência e assim contribuir para uma dinâmica de prática desportiva diversificada, com participação regular em igualdade e equidade, que não se sobreponha aos programas já existentes e contribua para o maior adesão da população. -----

----- Programas estes essenciais para combater o sedentarismo, promover hábitos alimentares saudáveis, combater os problemas associados à saúde mental, à inatividade física e à captação de novos praticantes. -----

----- A política desportiva da Câmara Municipal, segundo nós, deve ainda:-----

----- - Investir no apoio às associações sem fins lucrativos que desenvolvam programas específicos de prática desportiva de acesso gratuito dirigido a crianças, jovens e adultos com deficiência, de forma que não existam interrupções como está a acontecer este ano com o Programa Moove in, que suspendeu em junho as suas atividades e ainda não reiniciou.-----

----- - Apoiar o movimento associativo popular, com os meios financeiros necessários ao desenvolvimento da sua ação e à requalificação das instalações sociais e desportivas com critérios justos, transparentes e escrutináveis.-----

----- - Investigar na requalificação e conservação e desenvolver uma rede integrada de infraestruturas desportivas públicas, com especial atenção à qualidade ambiental do seu funcionamento, dando resposta às necessidades dos vários grupos da população e à diversidade das práticas da atividade física e desportiva, com acessibilidade física, incluindo a orientação no local de prática, à acessibilidade à informação e aos programas existentes para pelas pessoas com deficiência.-----

----- - Concluir a revisão da Carta Desportiva do Município de Lisboa e dinamizar o Conselho Municipal do Desporto, nomeadamente criando secções específicas que estimulem a participação mais qualificada dos seus elementos. -----

----- - Resgatar para a gestão pública os equipamentos desportivos municipais, condicionados em benefício das populações. -----

----- Só assim poderemos ter programas de atividade física e desportiva eficazes e equitativos para todos. -----

----- Tenho dito!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado do Carlos Reis do PSD, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados. -----

----- O Partido Socialista, apresenta hoje aqui uma Recomendação “Por mais desporto em Lisboa” e pelo retomar do Programa Desportivo Olisipíadas. Recomendação que nós acolhemos, naturalmente e que votaremos a favor, não deixando, no entanto, de apontar que aquando do recente debate sobre o Estado da Cidade, o Partido Socialista nas suas múltiplas críticas ao estado da cidade que, passavam por homicídios na rua, que passavam por montes de lixo na rua, pelo ruído infestantes na rua, por todo o drama que se vivia na cidade esqueceu-se do drama sentido no desporto, ao que parece também é um drama segundo a intervenção do Deputado Miguel Teixeira. -----

----- Não é assim, tanto é assim que o Partido Socialista, assim o reconhece, porque, de facto, durante o debate do Estado da Cidade, o Partido Socialista esqueceu-se do desporto, acontece, porque as coisas estão a andar.-----

----- Naturalmente, o Conselho Municipal do Desporto, está a funcionar os apoios aos clubes estão a funcionar. Há um conjunto de novas atividades que estão aí, mas nós entendemos que sim, que um programa como as Olisipíadas, é bem-vindo e faz falta à cidade. -----

----- Não tem necessariamente de manter este nome, antes das Olisipíadas eram os Jogos de Lisboa e, portanto, depois houve as Olisipíadas, poderá ter outro nome qualquer, não temos que nos agarrar ao nome e, provavelmente, naturalmente, tem de deve haver um programa desenvolvimento desportivo, sobretudo desporto escolar, que é aquilo que é mais fundamental. -----

----- Por outro lado, sobre a Carta de Atividade Física e do desporto, os trabalhos ao que parece estão em curso e, de facto, devia estar concluída em 2022, é verdade 2022 e isso reporta um pouco àquilo que, “eu sei o que tu fizeste no verão passado”, não vamos hoje por aqui, mas penso que esta recomendação é auto explicativa dessa situação, mas, naturalmente, votaremos a favor e, portanto, acolhemos esta recomendação e recomendamos ao executivo que, naturalmente, intensifique um programa de desporto, um programa deste género, mas que não pode nem tem de ser, até porque estamos em 2023, já não estamos há 14 anos atrás e, portanto, as coisas evoluem, vão para a frente, é tempo de mudança, é tempo de mudar, provavelmente, vamos também mudar aqui. -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não havendo mais intervenções, perguntava ao Senhor Vereador Diogo Moura? Não, passamos então à votação da Recomendação 92/03 (PS) - Mais desporto em Lisboa: pelo retomar do programa desportivo Olisipíadas.” -----

----- **A Recomendação 092/03 (PS) - Mais desporto em Lisboa: pelo retomar do programa desportivo Olisipíadas**, foi aprovada por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ PCP/ BE/ IL/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Contra: CDS-PP/ CHEGA/ ALIANÇA. -----

----- **O Grupo Municipal do Partido da Terra**, apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto**: -----

----- *“Na 92.ª Reunião (61.ª Sessão Extraordinária) da Assembleia Municipal de Lisboa de 7 de Novembro de 2023 votei favoravelmente a Recomendação 092/03 apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, mas considero que este Grupo Municipal, em vez de se limitar demagogicamente a exigir que o actual executivo camarário faça em 2 anos aquilo que em 14 o anterior executivo socialista não fez nesta área, deveria ter também lamentado que o actual Governo da República não tenha o desporto como prioritário, que o investimento público nesta área seja dos mais baixos a nível europeu e que o seu modelo de financiamento continue a depender basicamente dos resultados líquidos dos jogos sociais explorados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.* -----

----- O Representante e Deputado do Grupo Municipal do Partido da Terra-MPT na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- - José Inácio Faria - ” -----

----- **5. APRECIACÃO DA RECOMENDAÇÃO 092/01 (PS) - PELA CONSTRUÇÃO DE UM CEMITÉRIO PÚBLICO PARA ANIMAIS DE COMPANHIA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTACÃO;** -----

----- (A Recomendação 092/01 (PS) fica anexada à presente Ata, com o Anexo VIII e dela faz parte integrante). -----

----- **RECOMENDAÇÃO 092/04 (PAN) - CEMITÉRIO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS – NOVA VERSÃO;** -----

----- (A Recomendação 092/04 (PAN) fica anexada à presente Ata, com o Anexo IX e dela faz parte integrante). -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Temos já sido distribuída a nova versão relativa à Recomendação “Pela construção de um cemitério público para animais de companhia, vamos avançar para este ponto. -----

----- Pergunto ao PS quem apresenta? Deputado Hugo Gaspar.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Hugo Gaspar (PS),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, caros vereadores, caros colegas deputados municipais. -----

----- Bem, a recomendação, foi entregue, não vou perder muito tempo em apresentar a mesma, dizer-vos apenas que as motivações para fazer esta recomendação por parte do Partido Socialista tem a ver com o papel que os animais domésticos têm vindo a assumir nos últimos tempos e, passaram a ter um papel de grande relevo nas dinâmicas e mesmo nos afetos familiares. -----

----- É natural, por isso que em consequência desse vínculo emocional ou desse vínculo familiar, existam cada vez mais pessoas quererem um pôs digno para estes animais e que perpétuo a sua memória. -----

----- Atualmente na cidade de Lisboa, existe apenas um equipamento deste género. -----

----- Esta recomendação visa colmatar a falta demais equipamentos, o existente que é no Jardim Zoológico, tem as vagas muito limitadas e efetivamente não está acessível do ponto de vista financeiro, a todas as famílias. -----

----- Nós propomos um modelo de gestão e isso é uma das alterações que vem na deliberação, no modelo de gestão do Cemitério Municipal, que possa ser partilhado essencialmente com as associações de bem-estar animal. Não só porque permite que estas associações de bem-estar animal podam ter receitas próprias para além daquelas que tem, mas como pensamos que são a entidade que melhor pode fazer esta gestão do Cemitério Municipal. -----

----- Para terminar, dizer-vos então que as alterações e, respondendo ali ao meu colega do PEV, as alterações são no título em vez de Cemitério Público, é efetivamente um Cemitério Municipal e no ponto deliberativo, o nosso Ponto é: “que se estude a

criação do Cemitério Municipal para animais de companhia na cidade de Lisboa, podendo o modelo de gestão ser partilhado com as Associações de Bem-estar Animal”.

----- Disse!”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!

----- Pergunto ao PAN se quer apresentar a sua Recomendação 92/04 - Cemitério para animais domésticos.”

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Muito boa tarde!

----- É com surpresa que vimos dar entrada a esta Recomendação do PS, tendo em vista estudar a construção de um cemitério público para animais de companhia na cidade de Lisboa.

----- O Grupo Municipal do PAN já tinha elaborado uma proposta de Recomendação para a criação de um Cemitério para animais domésticos há largos meses, contudo não chegou a apresentá-la antes nesta Assembleia uma vez que as nossas preocupações imediatas são e sempre foram, por ser este o nosso ADN, a criação efetiva de condições dignas e o bem-estar dos animais!

----- Designadamente com a criação de um “Hospital Veterinário Solidário Municipal” e com a aprovação de um “Regulamento Municipal de Saúde, Proteção e Bem-Estar Animal” que tardam em chegar. Há metas que devem ser cumpridas antes de partir para uma nova corrida.

----- A nossa grande prioridade imediata foi sempre a da implementação da nossa Recomendação (012/19), destinada à criação de um Hospital Veterinário Solidário Municipal para prestação de cuidados médico-veterinários a animais de municípios de baixos rendimentos ou de associações de proteção animal, a qual foi aprovada por maioria na Assembleia Municipal, apenas com os votos contra do PS!

----- Iguamente durante o decurso do executivo PS, mais concretamente a 21 de novembro de 2017, apresentámos a Recomendação 003/07(PAN) para a criação de um Grupo de Trabalho que tivesse por missão a elaboração de um Regulamento Municipal de Saúde, Proteção e Bem-Estar Animal, assim como já tínhamos apresentado uma outra Recomendação (03/111 (PAN)), a 21 de junho de 2016, com o mesmo objetivo, ambas rejeitadas.

----- Em suma e não obstante terem sido encetadas e desenvolvidas diligências entre o Grupo Municipal do PAN e a Câmara Municipal Lisboa desde 2013, no sentido de trazer melhorias ao bem-estar dos animais no Concelho de Lisboa, o facto é que AINDA não conseguimos avançar no sentido da elaboração de um Regulamento Municipal do Animal!

----- Apesar das promessas, a verdade é que continuamos à espera! Nem um Regulamento de Bem Estar Animal por diversas vezes prometido pelo anterior executivo do PS, nem um Hospital Veterinário Municipal que aliás sempre rejeitou, e

presenteiam-nos agora com esta Recomendação para se estudar a criação de um Cemitério Público para Animais, que não podemos deixar de concordar porque sabemos bem o que custa perder um animal de companhia, mas que entendemos ser de uma demagogia e oportunismo político por se encontrarem agora na oposição e quando nada fizeram enquanto executivo. -----

----- Pelos motivos referidos, votaremos favoravelmente a recomendação apresentada pelo PS, e porque a nossa prioridade são os animais vivos, como já referimos iremos retirar a nossa recomendação!-----

----- Iremos retirá-la porque para o PAN a prioridade é dar resposta às famílias que não tem recursos financeiros para tratar dos seus animais de companhia, evitar o abandono, e apoiar as associações de proteção e bem-estar animal que se substituem ao Município, mas parece que o PS saltou esse objetivo! -----

----- Obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Pedro Frias, do PCP, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Pedro Frias (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, senhores secretários, senhores Vereadores, Senhores Deputados, boa tarde! -----

----- Apreciamos neste ponto duas recomendações sobre a temática da criação de um Cemitério para Animais na cidade de Lisboa. -----

----- Apesar de versarem sobre a mesma temática, as duas recomendações são bastante diferentes, o que nos leva a ter sentidos de voto também eles distintos: uma a do PS circunscreva a sua recomendação aos animais de companhia, visão que nos parece ajustada e sobre a qual deverá incidir a existência de um cemitério deste tipo. Enquanto a outra, a do PAN abre a perspectiva de criação deste equipamento para animais domésticos, importando assim para dentro da sua recomendação todo um outro tipo de animais que nos parece desajustada incluir para este fim. -----

----- Para além disso, a recomendação do PS aponta no sentido de se estudar a criação deste cemitério, deixando assim a perspectiva de se avaliar previamente as condicionantes, as vantagens e desvantagens para a sua implementação. Ao invés, a do PAN surge num estilo mais impositivo, mas, ao mesmo tempo duvidosa de si mesmo. -----

----- Refere desde logo e sem mais delongas que deve ser encontrado um local para instalação do referido cemitério, mas porque o PAN não sabe se isso é possível no imediato, apresenta uma alternativa à sua principal proposta, recomendando que se possa então atribuir a incumbência da incineração destes animais à CAL (Casa dos Animais de Lisboa), a mesma organização que o PAN refere no seu documento, ter

um trabalho difícil e sem saberem se esta organização possuem os meios humanos e materiais necessários para o desenvolvimento desta tarefa. -----
----- Em suma, um arrazoado de propostas que se alteram entre si e sem garantias dos próprios proponentes de que possam ser colocadas em prática. -----
----- Muito obrigado!”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Senhora Deputada Angélique da Teresa da Iniciativa Literal, tem a palavra.”-----
----- **A Senhora Deputada Municipal Angélique da Teresa (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito boa tarde! -----
----- Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Caros Lisboaetas.-----
----- Eu tenho imensa pena que realmente o PAN tenha retirado a sua proposta, porque, de facto, quando há demagogia é quando as propostas não devem ser retiradas e devem ser votadas na mesma, mas, naturalmente, a escolha é sua, caso contrário, teríamos votado a favor. -----
----- Relativamente à proposta do PS, ficámos muito satisfeitos por saber que acolheram as nossas sugestões de alteração e por isso é que foi distribuído pelos Senhores Deputados, uma nova versão em que, efetivamente abrimos as portas à possibilidade das associações dos animais poderem capitalizar a forma de atuar com uma falta de resposta que existe na nossa cidade.-----
----- Os tempos mudaram, as pessoas olham para os animais de forma diferente, não há resposta suficiente e, portanto, esta é uma forma de trazer as associações de animais a ajudar neste foco e neste ângulo que, neste momento, a cidade de Lisboa não tem capacidade. -----
----- E, portanto, é com agrado que vemos este acolhimento por parte do PS a uma ideia da Iniciativa Liberal e, naturalmente, apesar da eventual demagogia que o Senhor Deputado do PAN apontou, nós vamos votar favoravelmente o documento. ----
----- Muito obrigada!”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Senhora Deputada Margarida Penedo do CDS-PP, tem a palavra.”-----
----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhores Deputados, Senhores Vereadores.-----

----- Tendo o PAN retirado a sua proposta, vamos falar apenas na do Partido Socialista, vamos votá-la favoravelmente. -----

----- Se olharmos só para a parte deliberativa, faz sentido que os animais tenham um sítio para serem enterrados, não é, não andem para aí a ser enterrados de qualquer maneira e que as pessoas caso queiram ter um sítio onde sabem que está ao seu animal de estimação. -----

----- Agora, ponto final, acaba aqui a parte recomendável do documento do Partido Socialista, porque, meus senhores, famílias multiespécies? Desculpem lá, famílias multiespécies, o que é isso? Eu amanhã venho aqui exigir que me deixem contrair matrimónio, sei lá com uma carpa? Com um percevejo? Venho aqui amanhã e digo..., melhor ainda, identifico-me como o robalo! Não tem graça nenhuma, quer dizer..., quando se equiparam os seres humanos aos animais, os animais não sobem, não passam a ser racionais. O que acontece é que os seres humanos são equiparados os animais e deixou de ser racionais, fica tudo e nivelado por baixo. E os senhores estão disponíveis para isso! Isto é uma porta inacreditável que os senhores estão a abrir! -----

----- Agora vêm os vossos considerandos, amanhã passa para a segunda parte do documento, está na parte deliberativa, sabe Deus aonde é que os Senhores vão parar com este disparate, isto é uma coisa inacreditável, sinceramente, estava à espera de uma coisa das bandas de ali daqueles artistas, agora do Partido Socialista, “por amor de Deus”!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Deputada, agradeço... -----

----- Senhora Deputada, essa linguagem não é admissível na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Senhor Deputada ofender os deputados, não é admissível. Agradeço respeito nesta Assembleia, tem a palavra!” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, por ter chamado “aqueles artistas” e por ter dito “naquelas bandas” Senhora Presidente, aqueles senhores tem-se dirigida a nós de maneiras muito mais graves deste: fascistas, genocidas, é tudo..., mentirosos, deliberadamente fazer isto aquilo e aqueloutro, matar por causa do clima, mais não sei o quê,... Senhora Presidente, peço desculpa, mas a Senhora Presidente está neste momento, a tomar uma atitude enviesada, peço desculpa com todo o respeito.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu respeito, é a sua opinião, eu agradeço que nesta Assembleia prevaleça o respeito de uns pelos outros, porque esta é a Casa da Cidadania, todos devem-se respeitar. -----

----- Senhora Deputada, desculpe, mas eu não lhe vou dar a palavra neste momento, não vou dar-lhe a palavra neste momento, vamos continuar a nossa ordem de trabalhos. -----

----- Senhora Deputada, vamos continuar! -----

----- O que eu queria dizer e o que eu disse é que agradeço que todos os deputados da esquerda à direita nesta casa se respeitem, neste momento, a senhora está já deu a sua opinião, não lhe vou dar a palavra, desculpe, mas vamos continuar com os trabalhos. --

----- Tem tempo do CDS, poderá falar, agradeço que não seja para desrespeitar esta Assembleia.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhores Deputados e Senhores Vereadores.-----

----- Tornou-se costume, sobretudo a partir deste mandato que a Presidência da Mesa se refere: “estamos na Casa da Cidadania”.-----

----- Senhora Presidente, isso não existe! -----

----- O que existe é a Assembleia Municipal, que é uma Assembleia de Deputados Eleitos, é isso que nós somos. Estamos num edifício que chama Fórum Lisboa, esse é o nome do edifício, mas este órgão é um órgão respeitável de deputados eleitos e representantes da cidade, não há nada mais respeitável do que isso e cada vez que se chama a este órgão a Casa da Cidadania, estamos a diminuí-lo.-----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos continuar os nossos trabalhos, vamos passar ao Ponto 8, o Voto 92/01 do MPT e do CDS - Saudação pelo Dia Nacional do Cuidador Informal. Aí, o Deputado Hugo Gaspar tem ainda, que encerrar o ponto anterior o Ponto 7, peço desculpa! Vamos ouvir o Deputado Hugo Gaspar, Ponto 5.-----

----- Na Recomendação 92/03 do PS - Mais Desporto em Lisboa: pelo retomar do Programa Desportiva Olisipíadas, o MPT irá fazer uma declaração de voto escrita. -----

----- Agora voltamos ao Ponto 5 para encerramento do ponto pelo Deputado Hugo Gaspar.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Hugo Gaspar (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu acho que é muito positivo nós deixarmos todos os deputados desta casa falar e sobretudo, a Deputada Municipal Margarida Penedo e quero-lhe mandar daqui um abraço solidário, força, estamos todos torcer que corra tudo pelo melhor.-----

----- Eu, também, fiquei muito surpreso com a recomendação que o PAN decidiu retirar.-----

----- Eu não queria vir para aqui de trelas, em relação aos méritos e à originalidade das propostas que aqui se fazem, mas quando vem falar do ADN, se calhar, vamos falei ADN do PAN.-----

----- Podemos falar do ADN de um dos fundadores do PAN, o celebre Paulo Borges que na década de 80, em plena Faculdade de Letras, distribuía panfletos fazendo apelos à higiene nacional, a fazer apelos para que os frikis e os hippies fossem todos

para a fogueira, dizendo que cristo era judeu, que Marx era judeu, que Freud era judeu e lançava a questão de quando é que nos podemos livrar desta maldita herança? -----

----- Dizer-lhe ainda que o PAN tem como líder nacional, alguém que foi Provedor Municipal dos Animais de Lisboa e que, se calhar, em vez de ter andado a fazer algum trabalho a nível nacional, devia ter feito algum trabalho o nível municipal, nomeadamente apresentar o Regulamento Municipal dos Animais, que o senhor hoje veio aqui exigir. -----

----- Dizer-lhe ainda que, quando vem falar do Hospital Veterinário, tem de perceber que fazer um hospital veterinário, não é o mesmo que vir lançar algumas propostas que o PAN vem muitas vezes lançar baseado em cidades e em dados que depois não tem nenhuma confirmação e que tem alguns custos. E é esta levianidade com que hoje se apresenta de sustentabilidade de um hospital veterinário que também estava refletida na vossa recomendação. -----

----- Ou seja, na vossa recomendação, ao contrário do que é habitual, nós não discordamos dos considerandos, discordarmos mesmo foi da deliberação, isto porquê? Porque ela tinha um problema de sustentabilidade, desde já um problema de sustentabilidade ambiental. -----

----- Oh, Senhor Deputado, você imagina o que é ligar um forno incinerador que funcionar gás na Casa dos Animais, para cada animal fosse lá entregue, caso isso fosse exigido? Tem noção dos impactos no ambiente? Um partido dos animais e natureza, vem fazer uma proposta tão leviana como essa e acha que isto não tem consequência. -----

----- O Senhor, tem noção da sustentabilidade financeira, do que é ligar um forno de incineração para queimar cada animal? Sabe quantos animais é que são queimados, incinerados, neste forno? Entre 10 a 15, consoante o porte. -----

----- O Senhor sabe, por exemplo, que os residentes na cidade de Lisboa não têm qualquer custo, se for lá entregar um animal desde que levem o cartão de cidadão e um comprovativo de residência. -----

----- O que o Senhor quis fazer foi parente a proposta de recomendação do PS. O Senhor quis marcar território, só que depois não sabe daquilo que está a dizer e depois ainda tem a coragem de vir aqui falar sobre o ADN, portanto, há aqui qualquer coisa que não ..., que falha! -----

----- Depois dizer-lhe mais uma questão, que tem a ver, isto é um pormenor técnico, quando há incineração de um ser humano sobra alguma matéria orgânica que é possível ser depositado num recipiente, é uma opção respeitável para quem assim deseje. Não sei se sabe, mas quando é um animal incinerado, aquilo que se aproveita e uma pequena cinza indistinta devido ao seu tamanho. Portanto, o Senhor hoje veio aqui, retirou a proposta, porque alguém lhe deve ter dito: “António retirar proposta, porque isto não tem ponta por onde se pegue!” -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado, -----

----- Vamos passar..., Deputado António Valente, sim, tem razão!-----
----- Deputado António Valente.”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Senhor Deputado, pronto, já que falou no ADN do PAN e foi buscar assunto tão antigos, eu também poderia fazer referência qual será o ADN do PS, quando temos casos como Sócrates ou como aquilo que aconteceu hoje, parece que o que estamos a enterrar não são animais, mas sim o PS, é que estamos a enterrar hoje...”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Senhor Deputado, peço desculpa, mas o seu microfone não está bom, peço desculpa, mas tem de trocar microfone, não se está a ouvir.-----
----- Vamos fazer silêncio, vamos ouvir o Deputado António Valente, por favor, agradeço silêncio na sala, agradeço silêncio na sala!”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “É simples aquilo que eu tinha para dizer, portanto, já que o senhor deputado veio falar do ADN do PAN que muito nos orgulhamos, efetivamente, somos um partido animalista que defendemos a causa animal, assim como as pessoas e a natureza.-----
----- Mas se quer comparar o ADN do PAN com o ADN daquilo que é o percurso de cada um dos políticos, que tem o Partido PAN e o Partido Socialista, podemos falar do caso Sócrates ou daquilo que aconteceu hoje, efetivamente o que vamos enterrar é o Partido Socialista, parece-me que é isso que está a acontecer hoje, isso é o primeiro ponto.-----
----- Relativamente à questão que estava a falar, o que eu posso dizer é que efetivamente, o PAN apresentou a questão do Hospital Veterinário, que é uma resposta necessária para os lisboetas, que todas as forças votaram a favor e quem votou contra foi o PS e, portanto, quando é para defender a causa animal, o PS parece que passa barreira ou passa obstáculos que não concretiza, nomeadamente aquilo que é essencial, que é dar resposta às famílias carenciadas que não conseguem suportar os custos médico-veterinários, isso o PS não está preocupado, isso já não é necessário, não é uma questão importante.-----
----- Mas é isso que é importante, é ajudar as famílias carenciadas, ajudar quem tem animais de estimação a poder cuidá-los e é essa a nossa grande preocupação. E não avançamos com a nossa proposta do Cemitério, porque consideramos que há coisas mais importantes, mais essenciais e, o dinheiro deve ser investido para a aquilo que é essencial e não para aquilo que poderá ser posteriormente quando a primeira etapa for concretizada. E foi por isso que não apresentamos a nossa recomendação anteriormente, porque o PS votou contra o hospital e parece que temos agora um PSD que vai avançar com ele, pelo menos é uma proposta que foi do próprio PSD e estamos a acompanhar junto do executivo para que seja concretizado, porque é isso que dá resposta aos animais, é isso que corresponde às famílias, é isto que é

importante para a cidade de Lisboa, mais tarde poderemos avançar com outras questões, por isso é que retiramos a nossa proposta, não foi por acreditar nela. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Senhor Deputado Manuel Lage.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Senhor Presidente, para uma defesa da honra da bancada do Partido Socialista, face àquilo que foi afirmado por parte do Senhor Deputado António Morgado Valente do PAN. ---

----- Senhor Deputado, para lhe dar nota de que o Partido Socialista é um partido com 50 anos história e é um partido fundador da democracia portuguesa.-----

----- Vossa Excelência não teve a dignidade e a hombridade de no dia de hoje, se escusar a qualquer tipo de comentário sobre o Partido Socialista.-----

----- Vossa Excelência não teve a hombridade a dignidade de se escusar, hoje, a respeitar aquilo que é um princípio constitucional, o Artigo 32ª da Constituição. -----

----- Vossa Excelência hoje decidiu embarcar na demagogia. -----

----- Vossa Excelência hoje não foi institucionalista e para se defender de um erro que cometeu num documento que entregou nesta Assembleia, decidiu partir para o ataque baixo, para o ataque reles, demonstrando, de facto, a verdadeira essência que está por trás daquilo que é o partido que vossa excelência aqui representa e por isso...”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor... Silêncio, calma, já vai! Senhor Deputado, agradeço que tenha moderação nas suas palavras, por favor e que termine para poder dar a palavra às outras pessoas.-----

----- Disse, atenção Senhores Deputados..., vamos ouvir um de cada vez, Deputado Manuel Lage agradeço que termine!”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra:-----

----- “Senhora Presidente, eu já disse uma vez e volto a dizer, enquanto um fala os outros sentam-se, é essa a regra que eu estou habituado, portanto, enquanto o Senhor Deputado não se sentar eu aguardo que ele se sente.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Deputado António Valente, vai falar, mas agradeço que se sentem para podermos acabar de ouvir o Deputado Manuel Lage. -----

----- Certo, vamos ouvir primeiro o Deputado Manuel Lage, que agradeço que termine e que tenha contenção nas palavras, ainda tem tempo!”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente! -----
----- Aquilo que eu disse e mantenho é que o ataque no dia de hoje do Senhor Deputado António Morgado Valente, foi um ataque baixo e reles, tendo em conta, tendo em conta aquilo..., acho muito bem Senhor Deputado, vire as costas ao debate político, é aquilo Senhora Presidente que no dia de hoje, o senhor deputado não respeitou o princípio basilar da democracia e da Constituição da República Portuguesa, da presunção de inocência. -----
----- O Senhor deputado, optou pela insinuação e optou acima de tudo..., ó Senhora Presidente, não há condições, Senhora Presidente?” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Eu agradeço que se sentem, por favor!” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra: -----
----- “Senhora Presidente, este sururu e..., Senhora Presidente estes deputados fazem mais quilómetros aqui...” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Vamos interromper a sessão, desculpem, não há condições para continuara sessão se não se sentam! -----
----- Deputada Margarida Penedo, agradeço que sente, para podemos continuar a sessão. -----
----- Deputado Manuel Laje, por favor!” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra: -----
----- “Muito obrigado, Senhora Presidente! -----
----- Senhor Presidente dizia que, numa sessão em que se discute um documento que diz respeito ao cemitério de animais, a um cemitério municipal para animais domésticos, vir pôr em causa a idoneidade do partido fundador da democracia e vir pôr em causa aquilo que foi...” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Senhor Deputado! -----
----- Se não há condições a sessão interrompe-se aqui, portanto, eu agradeço que deixem falar no tempo que resta ao Deputado Manuel Lage, que já não é muito e depois todos os outros que pediram a palavra, terão a palavra. -----
----- Vamos ouvir o Deputado Manuel Lage, agradeço que não existam comentários nem dum lado nem do outro, às palavras do Deputado Manuel Lage, vamos lá!” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção em defesa da honra: -----
----- “Senhor Presidente, termino como comecei, não é aceitável, nem o Partido Socialista aceita lições de democracia de qualquer partido, muito menos de jovem PAN, que ainda agora chegou à vida política nacional e que..., ó senhores deputados

tenham calma, não vale a pena estarem tão nervosos, e acima de tudo..., mas é que eu não gosto de falar por cima dos outros, Senhora Deputada, é uma questão de educação. Eu peço desculpa, de facto, devia de ser menos bem-educado, do que sou! --
----- Mas a verdade é esta, Senhor Presidente, o Partido Socialista não aceita lições de democracia e, acima de tudo, não se revê neste tipo de ataques vis e reles sob, nomeadamente, quando põe em causa o cumprimento da Constituição e, nomeadamente, senhor deputado e é verdade, hoje, no dia de hoje em que vimos a honradez e vi a forma como se encara a política e a dignidade da política e a forma como vemos que deve ser respeitada a Constituição e a isto generalidade dos cargos que nós desempenhamos e é assim que as coisas devem ser feitas. -----
----- Quando há uma suspeita, não se lança a suspeita, não se dizem coisas para o ar, concretiza-se e quando há dúvidas as pessoas sabem o que tem a fazer, não andam a ameaçar.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado!-----

----- Vamos ouvir o Deputado Carlos Reis, é um protesto.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção de protesto:-----

----- “Senhora Presidente, o protesto prende-se com o seguinte, prende-se que, a quando a intervenção do Senhor Deputado Manuel Lage, que ouvimos atentamente, na medida do possível, do que nos foi possível, de um debate, cujos os termos nós temos de protestar, porque não é assim que partidos políticos adultos se tratam uns aos outros, nem é assim que a Assembleia Municipal se prestigia, mas, independentemente disso, aliás, eu comecei esta Assembleia por verberar excessiva, tribalização e sectorização e polarização que estamos a ser vítimas, mas há uma coisa que tem que ficar aqui registada, este dia de hoje é um dia igual aos 364 dias do ano, caiu um governo, mas isso não nos impede de falarmos, se nos apetecer também falarmos disso. O Partido Socialista não nos impede.-----

----- O senhor deputado sabe muito bem que, o PSD não vinha hoje aqui, nem veio hoje aqui falar da demissão do Governo, até porque esse é um assunto que não cabe na ordem de trabalhos desta Assembleia. O senhor deputado sabia muito é até porque foi dito isso hoje, mas senhor deputado, não pode vir hoje aqui evocar isso como o manto de silêncio, impor um silêncio a quem se quiser pronunciar de outra maneira e quem quiser dizer o que entender. O dia de hoje é igual aos 364 dias do ano e “se Deus quiser”, vai haver muitos mais dias diferentes de mudança, dias com outro ar, dias com outro tipo de debates.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado!-----

----- Senhor Deputado António Valente.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção de protesto:-----

----- “Pronto, o que é que eu tenho para dizer sobre isto!-----

----- O Partido Socialista certamente fez muito pela democracia isso é inegável e tenho grande admiração por muitos socialistas e vou continuar a ter. Eu só fazer referência ao que fiz, porque fizeram referência ao ADN do PAN como sendo coisas que não faziam sentido naquele momento e, portanto, só coloquei algumas questões no ar, não fiz afirmações nenhuma, só coloquei algumas questões, é só esta questão.--

----- O ADN do PAN, é efetivamente um partido animalista, é, e, também pelas pessoas e pela natureza e todas as medidas que temos colocado ao longo do tempo, tem focado essencialmente estas três áreas que são essenciais, porque temos a natureza, temos pessoas e sem pessoas o planeta não existiria, portanto, a nossa prioridade é as pessoas, certamente que é isso que temos feito. -----

----- Não esteja a fazer essa cara, porque é com muito orgulho que estou no PAN e é com muito orgulho que apoio as nossas propostas. -----

----- Voltando a salientar aquilo que o PS não fez enquanto esteve no executivo, foi o hospital e votou contra, enquanto esteve no executivo não fez o Regulamento do Bem-estar Animal que nós propusemos e, por isso é que tendo em conta que é preciso uma evolução na sociedade e era importante que houvesse resposta do hospital veterinário para a população...,-----

----- Senhora Presidente, é o percurso tenho de voltar a repetir isto...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Certo, mas estamos na defesa da honra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção de protesto:-----

----- “A defesa da honra, é que temos de estar aqui com respeito uns pelos outros, é isso que estou a tentar fazer, respeitar o PS e responder àquilo que foi foram as críticas que nos apresentaram e nunca chamá-los ou adjetiva-lo como acabaram de fazer sobre intervenção.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir o Deputado António Valente! -----

----- Vamos ouvir o Deputado António Valente, por favor!-----

----- Agradeço que não o interrompam, Deputado Manuel Lage, agradeço, que não interrompa o Deputado António Valente, por favor! -----

----- Certo, vamos ouvir Deputado António Valente agora, é a vez do Deputado António Valente agora. -----

----- Vamos ouvir um de cada vez, por favor! -----

----- Deputado António Valente tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção da defesa da honra: -----

----- “Nunca me ade ouvir a dirijo-me com delicadeza a adjetivar uma pessoa e o Senhor Deputado Manuel Laje, que eu estou a ouvi-lo de fundo, eu não disse aquilo que vocês está a dizer. Vá ouvir as gravações, olhe...,” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir o Deputado António Valente, agradeço que não estejam a fazer diálogo!” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção defesa da honra: -----

----- “Eu vou terminar a intervenção rapidamente. -----

----- Em primeiro lugar, não aceito aquilo que foi dito pelo Senhor Deputado Manuel Lage, relativamente aos reles e aos vis, não é essa a minha postura, nunca foi e não é a postura do PAN e, portanto, isso não posso aceitar, é inaceitável dizer uma coisa desta na Assembleia. -----

----- E em segundo ponto, o que estava a ouvir em voz de fundo, não é verdade e posso provar que não é verdade.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Deputado Bruno Mascarenhas do CHEGA, qual é a figura regimental? Protesto. --

----- Eu agradeço silêncio na sala, para ouvir o Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, por favor!” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Bruno Mascarenhas (CHEGA)**, no uso da palavra fez o seguinte protesto: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente! -----

----- O protesto, naturalmente, tem que ver com o decorrer dos trabalhos e com a forma como há pouco Senhora Presidente sancionou a Deputada Margarida Bentes Penedo, dizendo que para ela ter atenção o teor da linguagem e nós assistimos agora a algo absolutamente impensável, que é a forma como o Deputado Manuel Lage se dirigiu e proferiu um conjunto de palavras absolutamente inacreditáveis perante um nosso colega da Assembleia Municipal, o António Morgado Valente e, sobretudo, eu queria dizer isto, é que parece que o PS criou uma nova figura regimental, que é os dias em que se pode malhar no PS. -----

----- Só que o problema é que nós vamos ter muita dificuldade de encontrar um dia em que não se consiga deixar de malhar no PS e, portanto, Senhora Presidente, eu sinceramente quanto a isto queria deixar nota, porque acho inacreditável o que se passou aqui! -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Deputada Margarida Penedo.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez o seguinte protesto: -----

----- “Muito obrigada, um protesto, Senhora Presidente! -----

----- Queria reforçar aquilo que o Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, começou por dizer, a mim não me foi permitido ou fui severamente sancionada por dizer aquelas bandas e por chamar artistas, mas a seguir podemos ser todos reles e baixos e reiteradamente isso ser repetido.-----

----- Portanto, efetivamente, a Senhora Presidente quanto permite que o Partido Socialista se dirija à Assembleia nestes termos, a Senhora Presidente está a fazer muitíssimo bem, porque essa é uma posição política do Partido Socialista que deve ser permitida, só que isso não pode ser restrito ao Partido Socialista. Isso tem de ser da mesma maneira permitido a todos os grupos municipais, independentemente do tamanho que eles tenham, esse é o primeiro ponto.-----

----- Segundo ponto, é a suspeita e a presunção de inocência. Não, não foi nenhum grupo municipal que levantou uma suspeita, senhores deputados, foi o Ministério Público, não foram os deputados, foi Ministério Público, fizeram rusgas, constituíram arguidos duas pessoas e têm processos a decorrer para constituir arguidos, mais pessoas, incluindo o Primeiro-ministro. -----

----- Portanto, além disso, a presunção de inocência é um conceito que se aplica ao sistema de justiça, não se aplica o sistema político, nem o sistema social, nem à moral social, de maneira nenhuma. Nós temos o Partido Socialista como culpado de muitas coisas há muito tempo e não precisamos que o Partido Socialista seja culpado na justiça para nós o considerámos politicamente culpado. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada!-----

----- Vamos passar à votação.”-----

----- A **Recomendação 092/01 (PS) – Nova Versão - Pela construção de um cemitério público para animais de companhia**, foi aprovada por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ CDS-PP/ PCP/ BE/ IL/ PEV/ PAN/ MPT/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores – Contra: CHEGA - Abstenção: PSD/ PPM. -----

----- **O Grupo Municipal do Partido Social Democrata**, apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, a nossa intenção quando entrámos nesta casa, nesta Assembleia, depois da nossa reunião deliberativa, era de votarmos a favor desta recomendação, até porque esta recomendação está atrás e vai atrás e, à boleia daquilo que o executivo da Câmara Municipal, desta Câmara Municipal vai preparar e vai fazer brevemente e, portanto, não tínhamos qualquer problema em relação a isso.-----

----- No entanto, os termos deste debate e a maneira como ela foi defendida, de uma maneira absolutamente deplorável, fizeram-nos mudar o sentido de voto. Acresce também a isso, que a chamada de atenção em relação ao conceito de famílias

multiespécies, impedem-nos objetivamente que nós, depois de maturada reflexão, possamos dar o nosso acordo.-----

----- Nós somos um partido personalista, humanista e o humanismo separa-se do animalismo, é por causa disso que entre o PAN e o PSD, existem diferenças filosóficas, ideológicas, como é óbvio, o animalismo não é uma ideologia que nós aperfilhamos, penso também que não será o caso do Partido Socialista. Penso que também não será o caso do Partido Socialista, mas, no entanto, e de facto, por distração nossa, nós no início, não tínhamos verificado esta questão do conceito de famílias multi-espécies, contributo para o debate que muito agradecemos à Deputada Margarida Penedo, que fez uma excelente e uma brilhante intervenção nesta Assembleia.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **O Grupo Municipal do CHEGA**, apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- **“DECLARAÇÃO VOTO ESCRITA**-----

----- *Recomendação 092/01 – PS Pela construção de um cemitério público para animais de companhia*-----

----- *O Partido CHEGA respeita toda a vida animal, nomeadamente os animais domésticos, defende que estes não devem ser vítima de maus-tratos, e reconhece a crescente importância que os animais domésticos têm na nossa sociedade.*-----

----- *Um dos motivos que leva a crescente importância dos animais de companhia, é o facto de serem em muitos casos, a única companhia de muitos lisboetas, e infelizmente esta situação verifica-se principalmente na faixa etária mais idosa, o que justifica, a forte ligação que se cria dono/ animal.*-----

----- *Mas discordamos, e opomo-nos fortemente à expressão “Família-Multiespécie”, ou seja, os animais domésticos continuam a ser exatamente isso, Animais, e não podem, nem devem ser postos no mesmo patamar que os Humanos.*-----

----- *Apesar da expressão acima referida constar dos considerandos, e não no ponto deliberativo, não podemos desassociar os considerandos do que vai ser votado, pois são eles que justificam o que está a ser recomendado, e posteriormente irá ser votado.*-----

----- *Por este motivo o Grupo Municipal do Partido CHEGA, votou contra esta recomendação.*-----

----- *Assembleia Municipal de Lisboa, 10 novembro 2023*-----

----- *Grupo Municipal do Partido Chega*-----

----- *Bruno Mascarenhas Garcia.*”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada!-----

----- Não vamos votar a recomendação do PAN, por ter sido retirada só para ficar em ata.”-----

----- **8. APRECIACÃO DO VOTO 092/01 (MPT/CDS-PP) - SAUDAÇÃO PELO DIA NACIONAL DO CUIDADOR INFORMAL, AO ABRIGO DO DISPOSTO**

NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTAÇÃO; - NOVA VERSÃO. -----

----- (O Voto 092/01 (MPT/CDS-PP) – Nova Versão, fica anexado à presente Ata, com o Anexo X e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Passamos agora ao Ponto 8 da nossa Ordem de Trabalhos, voto 92 0, 1 do MPT e do CDS-PP - Saudação pelo Dia Nacional do Cuidador Informal.-----

----- O Deputado José Inácio Faria do MPT.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, senhores vereadores, colegas, público presente.-----

----- Eu sei que hoje os ânimos estão ao rubro, mas penso que tem de haver, de facto, serenidade e respeito uns pelos outros. -----

----- E porque estamos a falar de respeito, os Grupos Municipais do MPT e do CDS PP apresentam hoje nesta sessão, um Voto de Saudação pelo Dia Nacional do Cuidador, celebrado no passado dia 5 de novembro, para louvar o empenho e a abnegação daqueles que anulam os seus sonhos, hipotecam a sua vida pessoal, social e laboral para cuidarem de quem, por doença ou pela idade, não o pode fazer por si próprio. -----

----- Apesar de em Portugal, a grande maioria dos cuidados prestados a pessoas dependentes, ser prestado por cuidadores informais e não através das redes formais, não sabemos exatamente quantos são, nem as dificuldades concretas que enfrentam. Sabemos isso sim, que ser cuidador informal implica uma enorme sobrecarga a nível físico, psíquico, social e financeiro.-----

----- Sabemos que persiste uma grande desigualdade entre homens e mulheres na prestação destes cuidados, com consequências ao nível das disparidades salariais entre géneros e do hiato das reformas.-----

----- Sabemos que eles representam uma poupança económica elevada ao estado, nos custos com cuidados formais e sabemos também que as burocracias são muitas e os apoios são poucos. E se a aprovação do Estatuto de Cuidador Informal em 2019, foi um importante avanço social, a sua aplicação tem sido lenta e as respostas continuam a ser insuficientes. -----

----- Facto é que, além de serem poucos aqueles que conseguem o estatuto de cuidador principal, estes continuam sem ter acesso a formação em áreas tão essenciais com a higiene, os cuidados de higiene, a nutrição, a prevenção de acidentes ou mobilidade, sem ver efetivado o seu direito ao descanso por incapacidade de resposta das estruturas existentes, tanto no internamento provisório ou de curta duração, como no próprio domicílio. E recebem um subsídio miserável que não chega sequer para fazer face às despesas que tem com aquele que é cuidado, como as terapias, transportes, medicação, fraldas e um longo etc., quanto mais para viver.-----

----- Infelizmente, e não obstante o tema do cuidador informal ser particularmente relevante, quando as políticas de desinstitucionalização e o cuidado informal

funcionam tantas vezes como resposta a uma procura crescente de cuidados de saúde e a uma escassez de mão de obra no setor dos cuidados de longa duração. -----
----- Há ainda um longo percurso a percorrer na aplicação prática de um estatuto digno e justo para todos estes cuidadores.-----
----- Relembramos, no entanto, que o atual executivo camarário anunciou recentemente que o cuidador informal, ira ser contemplado ao abrigo do Plano Saúde 65+ e aqui há que dizer que se nada é feito a nível nacional, pelo menos no Município de Lisboa, o cuidador informal não será esquecido. Os Novos Tempos não deixarão cair a defesa destes cuidadores.-----
----- Dir-se-á também para terminar, que se “a montanha não vai a Maomé, irá Maomé à montanha” que é como quem diz, se o Governo da República nada faz e, pelos vistos não vai fazer nada nos próximos tempos, fará então a autarquia de Lisboa.
----- Muito obrigado!”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!-----
----- Tem a palavra a Senhora Deputada Patrocínia Vale César.”-----
----- **A Senhora Deputada Municipal Patrocínio Vale César (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Senhora Presidente, senhores membros da Mesa, senhores vereadores, caras e caros deputados.-----
----- Apreciamos neste ponto, um voto apresentado pelo MPT e pelo CDS de Saudação pelo Dia Nacional do Cuidador Informal, data que se assinalou no passado dia 5 de novembro.-----
----- Em primeiro lugar, saudar esta iniciativa a que nos associamos e dizer que este é um voto que creio merecer o acolhimento de todos desta casa, que versa uma matéria que é consensual e sobre a qual, no geral, parte do Grupo Municipal do Partido Socialista nada tem contra.-----
----- Este é um voto simbólico numa data também ela simbólica, mas que nos recorda a todos a importância que têm os cuidadores informais. Como refere o texto, é uma homenagem a generosidade e valor de todos aqueles que se dedicam aos que não podem cuidar dos si próprios, permitindo que vivam com maior qualidade de vida e de dignidade.-----
----- Enfim, esta é uma oportunidade para recordar o papel fundamental que os cuidadores informais, desempenham na nossa sociedade, garantindo assistência àqueles que lhe são próximos, muitas vezes em condições que são muito desafiadoras e desgastantes, são eles e elas que cuidam de quem está em situação de grande fragilidade, são eles que garantem a continuidade do cuidado que essas pessoas tanto necessitam, são eles que lhes proporcionam muitas vezes, além dos cuidados físicos também o tão importante apoio emocional e social.-----
----- Os cuidadores informais não podem nunca ser esquecidos, devem ser valorizados, apoiados e dignificados.-----

----- Não podemos deixar de lembrar aprovação histórica em 2019, do Estatuto do Cuidador Informal. Um estatuto que consagra um conjunto de direitos e deveres para estas pessoas, assim como um conjunto de medidas de apoio aos cuidadores que também beneficiam as pessoas cuidadas. -----

----- São medidas que contribuem para a capacitação dos cuidadores, que garantem o subsídio de apoio, a consagração de períodos de descanso, apoio psicológico, sempre que necessário, bem como, medidas de proteção no desemprego e na velhice. -----

----- Este estatuto tem vindo a ser forçado desde 2019, para melhorar a conciliação entre trabalho e prestação de cuidados e assim continuará.-----

----- Em 2024, segundo o Orçamento de Estado, será adotada a simplificação do reconhecimento do estatuto e a ampliação das medidas de garantia do direito ao descanso dos cuidadores. -----

----- Será ainda implementado o modelo de apoio à vida independente, assistência pessoal, integrando como resposta social.-----

----- De facto, Senhoras e Senhores Deputados,-----

----- Embora exista ainda muito caminho para fazer, o país tem avançado em matéria de defesa das pessoas que necessitam de cuidados e dos seus cuidadores. Avançou com o subsídio de dependência, com a prestação social de inclusão, com a majoração do abono de família para crianças e jovens com deficiência na proteção laboral, com subsídio para assistência a filho com doença crónica ou doença oncológica e consagrando uma licença e subsídio para pais de filhos prematuros, mas também, na rede social de cuidados. -----

----- Enfim, para concluir, saudar mais uma vez esta iniciativa do MPT e do CDS que votaremos favoravelmente e também, saudar todos aqueles que dedicam a sua vida ao cuidado de proximidade, muitos dos quais representados pelas várias associações a quem este voto será enviado e a quem também dirigimos as nossas saudações. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputada! -----

----- Não temos mais inscrições, para o encerramento de José Inácio Faria” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito rapidamente, Senhora Presidente, para encerrar este ponto, quero agradecer acima de tudo as palavras da Senhora Deputada Patrocínia Vale César, especialmente à serenidade as suas palavras, numa sessão tão acalorada como a de hoje, por motivos que eu desconheço porquê, mas, enfim! Mas, de facto, trata-se de um voto simbólico, como disse em homenagem àqueles que tratam de quem não sabe cuidar de si e tantas vezes abnegadamente. Muito obrigado pelas suas palavras.-----

----- E também agradecer a colaboração do CDS, na apresentação deste voto e, portanto, os vossos contributos foram muito importantes para que nós pudéssemos, de facto, trazer aqui um voto de saudação aos cuidadores informais. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----
----- Não temos mais inscritos, vamos passar à votação.” -----
----- O **Voto 092/01 (MPT/CDS-PP) - Saudação pelo Dia Nacional do Cuidador Informal**, foi aprovado por **unanimidade**. -----
----- (**Ausência do Grupo Municipal do PAN nesta votação**). -----
----- **9. APRECIACÃO DO VOTO 092/02 (PSD) - SAUDAÇÃO MASHA AMINI DISTINGUIDA COM O PRÉMIO SAKHAROV, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTAÇÃO;** -----
----- (O **Voto 092/02 (PSD)** fica anexado à presente Ata, com o **Anexo XI** e dela faz parte integrante). -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Passamos à apreciação de Voto 92/02 do PSD - Saudação a Masha Amini distinguida com o Prémio Sakharov.” -----
----- **A Senhora Primeira Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----
----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Sofia Vala Rocha.” -----
----- **A Senhora Deputada Municipal Sofia Vala Rocha (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Boa tarde a todos! -----
----- Eu hoje estou aqui em nome do PSD para apresentar o voto de saudação relativo à atribuição do Prémio Sakharov, a Masha Amini. Mas estou sobretudo aqui hoje para vos falar desta possibilidade que o ser humano às vezes tem de regredir em termos civilizacionais. -----
----- Todos nós andamos nas redes sociais, vemos as fotografias e os memes e, por estes dias, nos últimos tempos, tem aparecido umas fotografias de umas mulheres em minissaia ou em biquíni no Irão dos anos 60 e 70. -----
----- O Irão já foi um país, na altura com Reza Pahlevi, que introduziu grandes e significativas alterações e modernização no país. -----
----- O Irão era um país atrasado e nos anos 60 com Reza Pahlevi, foram introduzidas grandes alterações, grandes mudanças e grandes modernizações a reforma agrária, mas, sobretudo o direito de voto às mulheres. -----
----- Quando vemos essas fotografias dos anos 60 e 70, vemos um país moderno em que as mulheres tinham os seus direitos garantidos e a sua liberdade garantida. Vestiam-se em trajes menores, se assim entendessem e a verdade é que tinham liberdade para o fazer. -----
----- Depois disso e a partir de 79, com a revolução que fez daqui uma República Islâmica e uma teocracia, o Irão mergulhou nas trevas, na escuridão total na opressão de todos e em especial na opressão das mulheres. -----

----- Por oposição aquilo que tinha sido feito nos anos 60 e 70, de laicização da sociedade iraniana a partir da Revolução de 79, aquilo a que assistimos foi exatamente ao contrário, acabou-se a secularização e temos um estado totalmente dominado pela religião, por fanáticos que conseguiram transformar o país numa coisa muito parecida com a idade média e aquilo que se vive atualmente é absolutamente atroz, é atroz para todos, mas especialmente para as mulheres. -----

----- Neste momento, em que se vive esta situação completamente esmagadora no Irão e de esmagamento total da situação das mulheres em que foi instituída uma polícia de costumes. que fiscaliza como as mulheres se vestem e como se comportam, uma mulher, Masha Amini, foi morta tão simplesmente por aquilo que dizia, esta polícia, por uso incorreto do véu islâmico. -----

----- Este prémio Sakharov, foi lhe atribuir, mas também contempla o Movimento Mulheres, Viva e liberdade. Esta distinção atribuída pelo Parlamento Europeu no passado dia 19, mostra o reconhecimento da União Europeia da luta de todos os iranianos que arriscando a sua integridade física e a vida ousam desafiar o Regime de Teerão, juntando-se ao Movimento Mulheres, Vida e Liberdade.-----

----- De ressaltar que o Prémio Sakharov é mais alta distinção na área dos direitos humanos conferida pela União Europeia. -----

----- E assim, o Grupo do Partido Social Democrata, aqui hoje reunido, revendo-se e associando-se à luta das mulheres e iranianas pela liberdade, considerando que se trata de um exemplo de coragem e dignidade, que ilumina todos aqueles que defendem em todo o mundo os valores humanistas e os direitos das mulheres, mantendo solidário ao protesto que ainda ocorre no Irão, vem propor saudar a atribuição do Prémio Sakharov, à jovem curda iraniana Jina Masha Amini, saudar o movimento de protesto das mulheres iranianas que sobre as palavras de ordem, Mulheres, Vida e Liberdade, têm pugnado pela igualdade, dignidade e liberdade no Irão e enviar o presente voto de saudação à Presidência do Parlamento Europeu e à Embaixada da República Islâmica do Irão em Portugal, desejando firmemente que rapidamente a liberdade chegue ao Irão e, em especial, às mulheres para que possam vestir aquilo que bem lhes aprouver e fazerem aquilo que bem lhes aprouver. É para isso que serve a liberdade. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do LIVRE.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “A atribuição do Prémio Sakharov 2023, para a liberdade de pensamento, a Jina Masha Amini e ao Movimento Mulher, Vida e Liberdade, no Irão relembra-nos que a luta das mulheres iranianas pela liberdade continua e é mais urgente do que nunca.-----

----- A repressão do regime iraniano, prossegue inabalável numa tentativa de silenciar um movimento pacífico de protesto que tem levado à detenção de centenas de manifestantes e à morte de inúmeras pessoas às mãos do regime. -----

----- Ainda recentemente, mais uma pessoa morreu, uma jovem estudante iraniana Armita Garawand de 17 anos que foi punida pela Polícia da Moralidade por não usar o hijabe no Metros, foi brutalmente espancada e acabou por morrer, após 28 dias internada nos cuidados intensivos. -----

----- Esta tragédia que levou à morte de Jina Masha Amini em setembro de 2022, continua a não ter fim, mesmo após a condenação de toda a comunidade internacional. -----

----- A Advogada Nasrin Sotoudeh vencedora do Prémio Sakharov de 2012, foi mais uma vez detida durante o próprio funeral de Armita Garawand. -----

----- Falamos de um regime autoritário e criminoso, que foi muito recentemente nomeado Presidente do Fórum Social do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, uma nomeação que dá legitimidade às contínuas violações de direitos humanos no Irão e que é inaceitável. -----

----- O papel das Nações Unidas não pode ser sujeito a esta farsa e indignidade por parte de um regime, o que tem contribuído para tanta opressão e suprimimento. -----

----- Que Prémio Sakharov 2023, continue a pressionar fortemente o regime da República Islâmica do Irão e a denunciar a situação das mulheres iranianas até que acabem todas as leis discriminatórias e que os seus direitos sejam conquistados. -----

----- A luta das mulheres iranianas, é luta das mulheres de todo o mundo. -----

----- Obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Leitão do PS.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputado, Cidadãs e Cidadãos. -----

----- Associamo-nos ao Voto de Saudação apresentado pelo PSD à atribuição do Prémio Sakharov, à Jina Masha Amini, a jovem curda iraniana assassinada pela Polícia da Moralidade, intitulada pela Patrulha de Orientação do Irão, em setembro de 2022, pela forma assassinada pela forma como usavam véu islâmico. -----

----- Votaremos favoravelmente, inclusiva, subscrevemos este voto. -----

----- Saudamos também todas as mulheres e homens que no Irão se levantaram para afrontar a ditadura teocrática que se pretende fazer passar por República Islâmica no quadro do Movimento Mulheres, Vida e Liberdade, também contemplado pela Prémio Sakharov. -----

----- Bastaria a forma como Jina Masha Amini, foi brutalmente espancada e assassinada para que nos indignamos, mas a manutenção da Lei que torna obrigatório

o uso do véu islâmico e que define um conjunto de regras obrigatórias para o seu uso e a existência da Polícia da Moralidade, são motivos mais do que suficientes para a mais profunda repulsa relativamente à forma como as mulheres são tratadas atualmente no Irão. -----

----- É frequente a Polícia da Moralidade, sujeitar mulheres e raparigas, a detenção arbitrária, tortura e a outros tratamentos degradantes por não respeitarem as leis obrigatórias abusivas, degradantes e discriminatórias, sobre o uso do véu no Irão com tem sido denunciado pela Amnistia Internacional que tem justamente defendido sito: “O Irão é um país de pessoas acolhedoras e respeitadores de uma cultura ímpar.” -----

----- Queremos que o Governo do Irão, espelha essa cultura e a forma de estar aberta e acolhedora do seu povo, garantindo e não ofendendo a liberdade de expressão e manifestação pacífica. -----

----- Reprimir, perseguir e violentar alguém por causa da roupa que veste é ofender a sua liberdade pessoal, a sua liberdade de expressão. -----

----- Reprimir, perseguir e violentar alguém que se manifesta pacificamente é ofender a sua liberdade, reunião e manifestação. -----

----- Muitas outras mulheres iranianas, têm continuado a ser vítimas da mais violenta repressão e têm sido mortas por continuar a existir. -----

----- A Senhora Deputada, acabou de referir um desses casos. -----

----- Não podemos ignorar, não as podemos esquecer! -----

----- Não podemos também deixar de ter presente, neste momento, as advogadas iranianas que têm lutado corajosamente pelos direitos humanos e pelos direitos das mulheres a quem presto homenagem invocando duas delas; Shirin Ebadi, Prémio Nobel da Paz em 2003 no exílio e Nasrin Sotoudeh que têm continuado a ser vítima de violências e prisões. -----

----- Permitam-me uma nota pessoal, tenho o privilégio de ter desde há muitos anos, amigas e amigos muçulmanos de quem tenho recebido muitos dos testemunhos de amizade. Reprimir alguém por causa de roupa que veste é como refere a Amnistia Internacional, ofender a sua liberdade pessoal, a sua liberdade de expressão. Algumas das minhas amigas muçulmanas, nunca usou véu islâmico, outras usam em certos períodos ou acontecimentos. -----

----- A superioridade moral das democracias é que, essa é uma questão que fica a sua decisão, na sua consciência e, do seu livre a brito. -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Inácio Faria do MPT, com o tempo de ALIANÇA.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Colegas, Público presente,-----
----- Quero desde já agradecer ao Grupo Municipal do PSD, ter trazido aqui este voto de saudação que o Grupo Municipal do MPT gostaria de o subscrever. -----
----- Espero que não se oponham? Muito obrigado!-----
----- Pouco antes do Parlamento Europeu, ter distinguido a jovem iraniana Masha Amini e o Movimento Mulher, Vida e Liberdade do Irão, com a sua mais alta distinção na área dos direitos humanos o Prémio Sakharov, já o Comité Nobel tinha anunciado a atribuição do Prémio Nobel da Paz de 2023 à ativista iraniana Narges Mohammadi, como reconhecimento da coragem e determinação das mulheres do Irão e como inspiram o mundo, tal como o tinham feito há exatamente 20 anos atrás, com a entrega deste prémio à advogada e ativista dos direitos humanos, a iraniana Shirin Ebadi.-----
----- Caros colegas,-----
----- Estes são prémios que não só enaltecem a dignidade dos milhares mulheres e homens que resistem pacificamente a décadas de opressão e terror, como representam uma condenação por parte da comunidade internacional do regime brutal e corrupto dos ayatollahs que controlam o Irão, desde a revolução islâmica de 1979. E a verdade é que, apesar da brutal repressão do regime teocrático iraniano ter feito diminuir os protestos em massa, continuamos a assistir diariamente a atos extraordinários de desafios silenciosos, como é o caso de muitas mulheres que deixaram de usar o hijab e que começam também agora a, corajosamente, reivindicar a igualdade de direitos em contratos matrimoniais.-----
----- Caros colegas,-----
----- Nem o encarceramento Narges, nem o assassinato de Masha por uma polícia da moral e bons costumes sanguinária e repressiva, serão suficientes para silenciar as suas vozes e a sua luta pela emancipação da mulher e pela democracia que continuará a inspirar o mundo inteiro.-----
----- Termino, caros colegas, com uma nota de repúdio e de protesto dirigido à ONU, organização que se tem demonstrado bastante irrelevante face aos últimos acontecimentos a nível mundial e que, ao mesmo tempo que usa termos como igualdade, inclusão e não discriminação para justificar as políticas que preconiza, entendeu e mal, no mesmo ano em que foram executados no Irão mais 600 pessoas, número anual mais elevado desde há 8 anos, nomear este Estado opressor e sanguinário, sobejamente conhecido pelas graves violações dos direitos humanos, como a discriminação de minorias e de mulheres, a criminalização da homossexualidade, os assassinatos em massa e as punições que incluem a amputação e a pena de morte, mesmo que de menores, para a presidência do seu Fórum Social do Conselho dos Direitos do Homem das Nações Unidas.-----
----- Razão para dizer que já não bastava as infelizes palavras proferidas pelo Secretário-geral da ONU, sobre o conflito entre Israel e o Hamas, ainda temos agora que suportar o vexame e a ignomínia de ver à frente do próprio Fórum Social do Conselho dos Direitos do Homem da ONU, representantes de um estado

antidemocrático, terrorista e opressor, que tem mais de 40 jornalistas presos, que permite execuções em massa por motivos políticos e que financia grupos terroristas como o Hamas e o Hezbollah. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado António Valente do PAN, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde! -----

----- No dia 16 de Setembro de 2022 morreu Masha Amini de 22 anos, membro da minoria étnica curda, três dias após ter sido detida, em Teerão, pela polícia dos costumes por não cobrir completamente o cabelo com o hijab. Masha encontrava-se em visita a Teerão com o seu irmão, quando à saída de uma estação do metro no centro da cidade foi detida, espancada e levada para “reeducação” para o Centro de Detenção Vozara, de onde saiu em morte cerebral para um hospital. -----

----- Após esta morte surgiu uma onda de corajosos protestos no Irão e em diversos países, incluindo Portugal, que reivindicavam justiça para Masha Amini e contestavam a violência contra mulheres e a imposição de restrições de vestuário, de aspeto físico e de presença no espaço público impostas às mulheres e que limitam implacavelmente as suas liberdades fundamentais. No Irão os protestos marcados pela queima de hijabs, iniciaram-se no Curdistão e estenderam-se a outras partes do país, tendo sido brutalmente reprimidos pelas autoridades iranianas, que causaram pelo menos 50 mortes. -----

----- Um gesto tão simples como o de ter a cabeça descoberta, parcialmente até, como no caso Masha Amini, não pode, nem deveria ter o preço de uma vida, pelo facto de se nascer mulher. -----

----- Ontem, a iraniana vencedora do Prémio Nobel da Paz deste ano, iniciou uma greve de fome em protesto contra a falta de cuidados médicos nas prisões e o uso do véu islâmico no país. -----

----- A entrega do prémio Sakharov a Masha Amini e ao Movimento “Mulheres Vida e Liberdade” é mais do que merecida e por isso e sendo um PAN um partido manifestamente feminista, votamos favoravelmente este voto que também subscrevemos. -----

----- Obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não temos mais inscrições, vamos passar à votação.” -----

----- O Voto 092/02 (PSD) - Saudação Masha Amini distinguida com o Prémio Sakharov, subscrito pelos Grupos Municipais do PSD, PS, PAN e LIVRE, foi aprovado por unanimidade. -----

----- (Ausência do Grupo Municipal ALIANÇA nesta votação). -----

----- (O Grupo Municipal do PCP, não entregou posteriormente a sua Declaração de Voto Escrita). -----

----- **10. APRECIACÃO DO VOTO 092/03 (PSD) - CONDENACÃO CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO, O RADICALISMO E A ECOSABOTAGEM COMO MÉTODOS DE AÇÃO E INTERVENÇÃO PÚBLICA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTAÇÃO;** -----

----- (O Voto 092/03 (PSD) fica anexado à presente Ata, com o Anexo XII e dela faz parte integrante). -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar à apreciação do Voto 92/03 do PSD - Condenação Contra o Discurso de Ódio, Radicalismo e a Ecosabotagem como Método de Acção e Intervenção Pública. Pergunto quem é que apresenta? É o Deputado Carlos Reis que vai apresentar voto.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, -----

----- O Grupo Climáximo apresenta-se entre nós como “*um coletivo aberto, horizontal e anticapitalista*” reivindicando-se “*parte do movimento internacional pela justiça climática*”. -----

----- “A sua plataforma assenta em três pressupostos nos seguintes termos, assim por si enunciados: -----

----- 1. Aceitar que o governo e as empresas estão em guerra com a sociedade e o planeta. -----

----- 2. Construir a resistência e ripostar apesar dos riscos pessoais e organizativos que podemos vir a correr.” Estou a citar a plataforma. -----

----- “3. Criar a coordenação internacional que implementa a justiça climática, dentro dos prazos ditados pela ciência. -----

----- Por sua vez a Greve Climática Estudantil apresenta-se também como um coletivo “*de estudantes que luta por justiça climática*”. São grupos afiliados a outros como *Tyre Extinguishers*, cujos métodos já repudiamos, ou *Extinction Rebellion*. -----

----- Estas organizações..., ó Senhora Presidente em Exercício, há um deputado aqui que está a insistir em fazer provocação e eu trato os Deputados Municipais todos com respeito, mas provocadores comigo, levam a mesma resposta. Eu não sou alguns dos outros deputados que aceitam ser vítimas de *bullying* aqui. O senhor comigo vai com calma! Posso continuar e agradeço que me descontem o tempo, se faz favor! Agradeço que me descontem o tempo pelo fascista que me esteve a provocar!” -----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Pedimos silêncio na sala! -----
 ----- Ó Senhor Deputados, pedimos silêncio, por favor!” -----
 ----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Sim, fascista e provocador! Sim, fascista e provocador!” -----
 ----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Senhor Deputados Carlos Reis, por favor, pode continuar!” -----
 ----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Sim, fascista e provocador! Vamos ver como é que você vai votar no futuro, a alternativa política nacional. Vamos ver! Vamos ver quem é que você vai facilitar a vida! -----
 ----- Comum a estas duas organizações é a visão de que “*“não estamos apenas numa emergência global, estamos em guerra”* consubstanciada em acusações tremendistas, no limite do apelo ao ódio, que proclamam que governos, empresas e “*instituições criadas para manter a aparência de paz*”, “*declararam guerra contra as pessoas e o planeta*” e que “*estão a matar-nos conscientemente*”. A matar-nos conscientemente,” é o que eles dizem, ao este discurso é o quê? -----
 ----- O discurso da Climáximo aproxima-se perigosamente – ou poderá mesmo ter já ultrapassado essa linha e qual é a linha que separa a liberdade de expressão de outra coisa penalmente, tutelada? O incitamento ao ódio. -----
 ----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Ó Senhor Deputados Bruno Mascarenhas, peço silêncio, por favor!” -----
 ----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
 ----- “Com efeito, quando se afirma que “*O planeta inteiro tornou-se uma câmara de gás e eles continuam a emitir CO2 para a atmosfera para nos matar*. é não só lícito, mas absolutamente imperativo, que as autoridades competentes ponderem se neste caso a liberdade de expressão constitucionalmente garantida para todos, não poderá eventualmente, neste caso em concreto, estar a ser abusada para incitar outrem a um putativo e assim perencionado exercício de ação direta e/ou legítima defesa assim entendido como imperativo e legítimo pelo respetivo autor, para assim impedir que “eles” nos matem, tal qual a organização denuncia. -----
 ----- Isto é muito fácil de explicar se alguém nos está a matar nós, do ponto de vista penal, temos o direito e temos a causa de exclusão da ilicitude nos defender. Se quem segue estas organizações acreditar nisto, significa, na prática que estão a legitimar a ação direta, os senhores deputados que subscrevem este entendimento? Estou em crer que não! Tanto é que me atrevo já até antecipar que quem se atrever a votar contra uma coisa destas, vai ter muito naturalmente, justificar por escrito a sua posição.

Porque, de facto, não há ninguém de bom senso, não há ninguém de bom senso, que possa subscrever os termos em que estas organizações se defender.-----

----- Quando dizem que nos estão a matar conscientemente, o que é que se espera que os jovens, alguns dos jovens ansiosos e com que justas ansiedades, justos motivos de estarem preocupados com a situação ambiental, até porque sujeitos a campanhas de informação e a informação constante sobre este problema, pensam, há 40 anos, era o problema usar armamento nuclear e o perigo nuclear. Agora sou as alterações climáticas, é um problema que existe, com certeza, mas não é um problema apocalíptico e ainda que fossem apocalípticos, eu dizia o seguinte dar-vos e há aqui uma novidade a todos, é que nós vamos morrer todos, mesmo todos, vamos morrer.----

----- Aquilo que nós queremos é viver, mas viver nos termos em liberdade de viver em tranquilidade, viver em paz, viver em sossego, é isso que queremos! E é isso que as pessoas têm direito.-----

----- Alguma geração Woke entende que as palavras ferem tanto com pedras é um dos seus mantras, mas estas palavras têm também consequências, ferem pessoas só não aconteceu uma desgraça na 2ª circular, em outubro, por muita contenção das pessoas e pela pronta intervenção das autoridades policiais. O direito de manifestação tem regras.-----

----- Hoje aqui uma senhora deputada falou que as guerras têm regras, é verdade, as guerras têm leis e têm regras. E a manifestação em Portugal também tem regras. As manifestações e as ações de protesto têm regras. Interromper a 2ª Circular inopinadamente sem se anunciar que se iria fazer uma manifestação naquele local é ilegal, mas pior do que ilegal é perigoso e pior do que perigoso poderia ser muito, muito, muito, muito grave. Aquela é uma via de acesso de ambulâncias ao Hospital de Santa Maria, algumas ambulâncias ficaram bloqueadas naquele bloqui e se alguém tivesse morrido naquele protesto.-----

----- Nos últimos meses, temos assistido a um conjunto de ações diretas cada vez mais repetidas, perturbadoras e estridentes, a maioria delas divulgadas nesta Plataforma da Climáximo e, portanto, importa dizer e importa reconhecer que Lisboa recusa esta guerra, não queremos esta guerra, queremos paz e, portanto, estes atos odiosos não podem ser desvalorizados. Os seus autores não podem ser reconduzidos à categoria inofensiva de ativistas e as suas ações não podem ser desvalorizada ao ponto não serem relevadas como aquilo que são, que são atos de delinquência. Não são arrebatamento, justificáveis de juventude, ou seja, de quem for.-----

----- Estas ações são graves, são perigosas, são hostis à cidade de Lisboa.-----

----- Estes atos são ilegais, são ilegais, porque violam a lei, são injustos, são injustos, porque desconsideram o esforço do país e da cidade de Lisboa e das autoridades dos governos que temos tido e das nossas autoridades dos nossos municípios, no sentido da neutralidade da condução, do trabalho para a neutralidade carbónica e para a transição energética.-----

----- São infundados, porque alguns dos pressupostos factuais que são usados para legitimar estas ações estão errados, estão errados em termos quantitativos e alguns até errados em termos qualitativos e são ilegítimos. São ilegítimos, porque estas pessoas

não têm o direito de impor ao conjunto da sociedade uma visão de repúdio do capitalismo e da economia de mercado, que as pessoas não querem, as pessoas democraticamente em eleições, não querem isso e as pessoas democraticamente em eleições não querem um modelo qualquer de anarcoprimitivismo, estes métodos quase luditas, são métodos objetivamente antidemocráticos, perigosos, porque alimenta os extremos. Alimentam os extremos políticos à vossa esquerda, mas alimentou também os excessos à vossa direita e quem são as vítimas? -----

----- São as pessoas que não têm culpa nenhuma, as pessoas normais, as pessoas comuns, as pessoas que fazem a sua vida que trabalham, que querem chegar a casa, querem fazer uma vida normal. Essas pessoas não são culpadas de nada, não são culpadas dos erros da civilização, não tem de se fustigar. Nós não temos de nos sentir miseráveis infelizes, não temos que nos sentir aterrorizados, nem temos que alinhar com este discurso.-----

----- E aquilo que eu pedia hoje e que nós pedimos hoje esta Assembleia que desse uma oportunidade à paz e uma oportunidade à sensatez era apenas isso que se pedia, peguem das minhas palavras e destorçam-nas como quiserem para justificar o vosso voto contra, porque é apresentado pelo PSD, mas acreditem, vocês vão ficar mal com a vossa consciência, porque não acredito que nenhum dos 75 deputados e deputadas desta casa, consiga aprovar um método destes. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “tem a palavra o Senhor Deputado António Avelãs, Deputado Não Inscrito.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Avelãs (DNI),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente da Mesa, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público, contrariamente ao poderia deduzir-se do texto apresentado pelo PSD, o Grupo Climáximo, não é um conjunto de desordeiros cujas ações careçam de objetivos que, aliás, seriam segundo o texto camuflados sobre a pretensa luta por uma justiça climática. Muito menos se trata de um grupo de incitamento ao ódio e à guerra, contra quem quer que seja ou contra qualquer outro grupo. -----

----- O Grupo Climáximo é um grupo com intervenção pública, social e política orientado para a consecução de um objetivo que boa parte da humanidade e, nomeadamente, boa parte dos cientistas considera justo e necessário, que é o combate à crise climática. -----

----- É um grupo que pretende chamar a atenção do Estado e da sociedade para a urgência de acelerar as medidas de resposta à crise climática. Os enormes atrasos nesta matéria são por todos reconhecidos, como se nota nas conferências sobre o clima e parece que na próxima até taremos o Papa presente.-----

----- Entendemos do texto apresentado pelo PSD, pela linguagem excessiva que usa, nomeadamente, teorizando sobre o termo da Guerra e da Paz que, obviamente, só podem ser entendidos na forma metafórica na linguagem usada pela Climáximo, não traduz de modo algum a natureza do grupo em causa. -----

----- Por este motivo, independentemente da nossa opinião sobre a ações de criticadas no texto apresentados pelo PS, sublinhando, desde já que as ações ilegais deverão ser julgadas por quem de direito e serão necessariamente. Nós não podemos acompanhar com o nosso voto o texto apresentado. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Nuno Pardal do CHEGA, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Nuno Pardal (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente em Exercício, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Curioso o PSD trazer um voto contra o discurso de ódio e chamar fascista a uma bancada nesta Assembleia. -----

----- Na sessão da passada semana, o Partido CHEGA apresentou nesta Assembleia uma moção, apelando ao fim da impunidade do Grupo Climáximo. Propusemos então repudiar e condenar veemente todos aqueles que praticam ações criminosas na cidade sobre a falsa legitimidade da proteção do clima, lesando dessa forma os direitos mais fundamentais da sociedade portuguesa. Moção que foi rejeitada. -----

----- Vivemos em democracia, os nossos políticos, bem ou mal, foram democraticamente eleitos, vivemos num Estado onde existem leis que nos protegem, por forma a termos, pelo menos, a sensação de segurança mínima em face de potenciais agressores dos nossos direitos, por isso sabemos e concordamos que todos e cada um de nós também tem o direito de perfilhar ideias divergentes, das ideias dominantes. -----

----- Todos e cada um de nós tem o direito de organizar coletivamente em movimentos com base ideológica divergentes das que comumente a maioria das pessoas considera certas e ainda bem que assim seja. -----

----- Porém o CHEGA, não aceitará nunca que indivíduos ou organizações se radicalizem e pratiquem e ações de violências premeditadas contra o Estado de direito e, como tal, contra todos e cada um de nós e que seja tratado com benevolência e normalização. -----

----- Não aceitamos que exista uma organização legalizada em Portugal e estamos neste caso a referirmos à Climáximo, que tem vindo gradualmente a evidenciar publicamente um acerbar do seu cariz radical e que assumiu de forma explícita e

consciente a missão social e política da mudança sistémica, lançando assim um apelo aos seus jovens e, porventura influenciáveis e incautos seguidores. -----

----- Tenham coragem para fazer história, dizem, sob o lema de que estamos em guerra e que tudo é legítimo para travar o genocídio, o ecocídio, sob pena de serem cúmplices do crime e das mortes provocadas pelos governos e pelas empresas que não protegem o meio ambiente.-----

----- A página oficial da Climáximo, apresenta argumentos altamente persuasivos, incitando ação imediata, inclusive com links rápidos de inscrição, onde cada novo seguidor poderá especificar a sua concreta ação para que se disponibiliza, como forma de ser aceite pelo coletivo e assim ganhar credibilidade e respeito no seu seio.-----

----- É esta a forma de ilusão profética de usares indivíduos jovens inteligentes, mas inexperientes, jovens que até agora nunca haviam tido qualquer problema com a Lei a praticar em todas as ações violentas que temos vindo a assistir. É assustador os estados de espíritos controlado e desequilibrado que esses jovens apresentam nos momentos em que cometem aquelas ações.-----

----- Senhores deputados, -----

----- Se isto não é incentivo ao ódio, não sabemos o que é incentivar o ódio, embora aqueles jovens ativistas acreditem desempenhar ações proféticas que alteraram o rumo da história, a radicalização com incitamento aos seus seguidores à prática de qualquer ato ilícito justificável pelo estado de guerra, significa que já não encontramos um ponto de fanatismo em não demérito exercício de ativismo pacífico, de resistência civil pacífica e pior, os ativistas são controlados e manipulados por forças da esquerda e extrema-esquerda. -----

----- Por isso, e em face a integração de Climáximo, em organizações radicais internacionais e da escalada de violência crescente das ações perpetradas, consideramos que, em Portugal e à semelhança de outros países, nomeadamente os Estados Unidos da América, o nosso Governo deverá atuar através dos seus serviços de inteligência, no acompanhamento, prevenção e controlo de indivíduos e organizações, salvaguardando assim a segurança dos valores, dos princípios e das regras basilares do nosso Estado de Direito Democrático. -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Margarida Penedo do CDS-PP, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente em exercício, senhores membros da Mesa, Senhores Deputados, senhores vereadores. -----

----- Este grupo Climáximo, de facto, tem um *site* em que nos dá a conhecer os seus propósitos e a sua natureza, uma parte dela, e assenta naquilo que passa por ser o seu

pensamento em alguns pressupostos, um deles é aceitar que o Governo e as empresas estão em guerra com a sociedade e com o planeta. E aqueles outros grupelhos chamados “greve climática estudantil”, não sei quê, também se apresenta com um coletivo de estudantes que luta pela justiça climática.-----

----- Portanto, o clima também é justo ou injusto, enfim!-----

----- O que é um ponto comum a estas duas organizações, é esta visão de que não estamos apenas numa emergência global, estamos em guerra. E avançam mais um bocadinho dizem que os governos, as empresas e as instituições criadas para manter a aparência de paz, portanto, mais um bocadinho, os próprios governos e as empresas são instituições criadas para manter a aparência de paz, mas que declararam guerra contra as pessoas e o planeta e estão a matar-nos, conscientemente.-----

----- O voto do PSD está certíssimo de uma ponta à outra, isto é muito habitual e nós também não estamos aqui para repetir o que já foi dito, mas para dar um tempero próprio, acrescentar aqui qualquer coisa, e o voto do PSD diz que, isto se aproxima perigosamente ou que poderá ter já ultrapassado o limite do incitamento ao ódio e nós achamos que isto é mais, é um incitamento à violência, porque o ódio é um sentimento, é uma emoção e a violência é um comportamento. -----

----- Nós, não podemos ser proibidos de ter sentimentos, porque mesmo que eles sejam proibidos ninguém consegue verificar se nós os temos ou não temos, mas podemos ser proibidos ter determinados comportamentos e é nisso que assentam o sistema legal. Nós podemos pensar e sentir o quisemos, não podemos é fazer depois em consequência disso, aquilo que nos apetecer que é o que parece que estes grupelhos querem, é o que parece é mesmo assim que eles funcionam; quando eles dizem que não estão a matar conscientemente, isto justifica uma espécie de autodefesa, portanto, daí para a frente não estão ou a agir em legítima defesa, portanto, há esta consequente potencialidade de recurso a métodos que são extremos e que são ilegais e é bom que o sistema de justiça os entende assim, terá de ser assim que as autoridades têm que compreender estas ações.-----

----- A estas ações, as chamadas ações diretas da Climáximo e destes grupelhos, têm vindo a ser muito perturbadores da paz pública e prejudiciais à economia da cidade e da vida normal das pessoas e têm contribuído esta parte é muito importante, têm contribuído para a erosão da autoridade pública com consequente descredibilização das instituições, isto não é da minha autoria, está aqui escrito no documento do PSD, mas vale a pena ser repetido muitas vezes, isto é daquelas partes que vale a pena, porque nós não podemos descredibilizar as instituições. -----

----- Ainda há pouco Senhor Deputado do PS, o Senhor Deputado José Leitão, em relação ao voto anterior que dizia respeito ao Prémio Sakharov, Masha Amini, dizia que a superioridade moral das democracias está na liberdade individual, que as pessoas podiam vestir o que querem. -----

----- Exatamente, há uma liberdade, uma superioridade moral da democracia e essa superioridade moral tem de ser reconhecida por nós todos, não pode ser relativizada, não podemos dizer assim, nos pontos em que a democracia está a errar, nós vamos agir anti-democraticamente e vamos violar a Lei e vamos cometer os crimes que nos

abster, porque temos aqui uma boa causa, isso não pode acontecer de maneira nenhuma. -----

----- De maneira que, sim, impõe-se que estes atos tenham uma censura social forte. É muito importante a censura social e as consequências penais previstas na Lei como é mais do que evidente e de acordo com os termos da Lei, portanto; -----

----- - a interrupção de uma peça no São Luiz; -----

----- - a vandalização de uma montra da loja da Gucci; -----

----- - a interrupção do trânsito na Rua da Escola Politécnica; -----

----- - a perturbação de um voo que ia fazer a ligação Lisboa-Porto; -----

----- - o bloqueio ilegal dia 14 de outubro, da Avenida 24 de Julho; -----

----- - a vandalização de um Quadro de Picasso que está na coleção permanente do CCB; -----

----- - a invasão e a vandalização do Campo de Golfe, do Paço do Lumiar; -----

----- - a interrupção ilegal do trânsito em 10 de outubro, na Avenida 5 de Outubro e na Avenida de Roma; -----

----- - a vandalização da sede da REN; -----

----- - a interrupção legal do trânsito na Rua de São Bento; -----

----- - a interrupção ilegal e extraordinariamente perigosa em 3 de outubro, do tabuleiro da Avenida General Norton de Matos, a conhecida 2ª Circular; -----

----- - a vandalização na FIL dos trabalhos da World Aviation Festival 2023. -----

----- São crimes previstos no nosso enquadramento legal, tem de ter uma forte censura, social repete-se e estes autores têm que ser entregues ao nosso sistema de justiça. -----

----- Muito obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes do LIVRE, tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Nós já discutimos este tema na semana passada, trazido pelo PSD que o traz hoje novamente e porquê? Porque essa insistência, nós podemos adivinhar porquê, mas nós na verdade, estamos num ponto chave dos desafios ambientais que se nos colocam, toda a comunidade científica é absolutamente clara, é preciso reduzir as emissões de gases efeito estufa, é preciso salvaguardar e restaurar os ecossistemas sobre o risco de assistirmos a um colapso do mundo, tal como o conhecemos e, para isso, é preciso coragem política e o enorme sentido de justiça social. -----

----- E nós queremos deixar muito claro, para o LIVRE identificar-se como a causa não significa estar de acordo com os métodos de luta por essa causa, nomeadamente ataques a pessoas ou obras de arte, por exemplo, muitas vezes, estes ataques acabam

até por ser contraproducentes e polarizar um assunto sobre o qual deveríamos estar a alargar o consenso e o sentido de urgência.-----

----- Nós percebemos a ansiedade que está por trás destas ações, mas nós podemos acompanhar.-----

----- Mas voltando aqui o voto que o PSD nos apresenta, falam-nos aqui de extremos e depois apresentam-nos este voto, nós não entendemos a linguagem áspera e desajustada nesta tentativa de empolar a polarização e de forma completamente irresponsável.-----

----- Desde 2020, que a greve climática estudantil organiza protestos pacíficos e simbólicos, muitos com o apoio da comunidade escolar, incluindo de professores. Este protesto até foram inspiradores, por exemplo, para a oferta de transportes públicos de qualidade e gratuitos que alguns partidos políticos até integraram nos seus programas eleitorais.-----

----- Este voto longo que o PSD nos apresenta e que mistura tudo é irresponsável e nós podemos adivinhar porquê. O PSD Lisboa está preocupado, porque sabe que não está à altura dos desafios ambientais. Lisboa vai-se afastando as suas metas ambientais e de qualidade do ar e PSD sabe que o executivo de Carlos Moedas, não tem vontade para fazer o que é preciso e, por isso, aposta em desviar as atenções para encobrir a inércia ambiental dos Novos Tempos e fugir à sua responsabilidade. Mas nós cá estamos para continuar a denunciar e puxar Lisboa para cumprir a sua responsabilidade ambiental.-----

----- Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Rodrigo de Melo Gonçalves, da Iniciativa Liberal, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo de Melo Gonçalves (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, a Iniciativa Liberal votará, naturalmente, a favor deste voto de condenação, deste voto contra o discurso de ódio e contra o radicalismo promovido por supostos ambientalistas. Votar a favor deste voto é defender o civismo contra o radicalismo, é defender o ativismo saudável contra o vandalismo condenável, é votar pela liberdade contra a tirania de autoproclamados justiceiros do clima.-----

----- A Climáximo e a greve climática estudantil, são coletivos anticapitalistas que usam uma preocupação legítima, que é o ambiente para impor uma agenda radical contra o capitalismo, contra a propriedade e até contra a liberdade. Dizem eles nas suas páginas de internet, que a luta climática é uma luta de classes, falam de colonialismo, de capitalismo de patriarcado, de supremacia branca, de ocupações, de

casas. Onde é que já ouvimos estes discursos e estes argumentos, Senhores Deputados?-----

----- O que estas associações querem a impor um novo PREC em Portugal, um processo revolucionário de emergência climática, um PREC climático ao abrigo do qual tudo lhes é permitido: atacar governantes, partir montras, danificar propriedade, ocupar edifícios ou bloquear estradas. -----

----- Mas, tal como em 1975, este novo PREC de 2023 será derrotado, pois a esmagadora maioria dos portugueses é moderada e não embarca nestas fantasias radicais e utópicas que a extrema-esquerda nos quer impor. -----

----- Nós, na Iniciativa Liberal, recusamos e combateremos sempre este tipo de agendas políticas. -----

----- Nós na Iniciativa Liberal, não aceitamos que estes radicais e extremistas, nos venham impor à força o seu modelo de sociedade ecosocialista e anticapitalista. -----

----- E aproveitamos esta ocasião para deixar um apelo aos milhares de jovens por este país fora, que têm genuínas preocupações com o ambiente e que o nosso futuro, para não se deixarem enganar, não se deixarem instrumentalizar por estes coletivos radicais que apenas usou clima para fazer passar outro tipo de mensagens e de agendas políticas. -----

----- Senhora Presidente e Senhores Deputados, -----

----- Fazemos este debate numa altura em que Portugal bateu um novo recorde, desde o passado dia 31 de outubro e em 6 dias consecutivos, Portugal produziu mais energia renovável do que aquela consumiu. Foram 149 horas consecutivas, em que as energias de fontes renováveis foram superiores às necessidades de consumo industrial e das famílias de todo o país. Estes são os factos que deitam por terra muita da conversa e da argumentação dos radicais climáticos. -----

----- Senhora Presidente e Senhores Deputados, -----

----- Condenar e repudiar de forma inequívoca o comportamento destes coletivos radicais, é o melhor serviço que podemos todos prestar a causa ambiental, defender o ambiente deve ser um desígnio e uma preocupação de todos, mas devemos fazê-lo de uma forma séria responsável, no respeito pela Lei e pelo Estado de Direito. -----

----- Obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Manuel Lage do PS, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, -----

----- Discutimos a voto sobre a condenação contra o ódio, radicalismo e a ecosabotagem como métodos de ação intervenção pública. -----

----- Senhora Presidente, assistimos e, antes de mais Senhora Presidente, dará nota de que o PS não mudará o seu sentido de voto, independentemente, da forma como o documento foi aqui apresentado e dos considerandos que foram aqui tecidos durante da apresentação do mesmo, mas como dizia, Senhora Presidente, Senhores Deputados, ao longo dos anos assistimos a um conjunto de gerações, inicialmente, os *Boomers*, mais tarde a Geração X, depois os Milênio e hoje a mais recente a *Gen Z* ou Geração Z em português. -----

----- Aquilo que verificamos é que o ativismo a que assistimos hoje, é muito diferente de todo aquele que temos vindo a acompanhar ao longo dos anos, mas a verdade é que aquilo que se impõe, Senhora Presidente, Senhores Deputados é moderação, porque, na verdade, como assistimos ao longo deste debate, os extremos tocam-se. O PS critica e condena inequivocamente aquilo que são as ações praticadas por este grupo que Climáximo, quando na verdade, extravasam aquilo que são os limites da legalidade.-----

----- Nós defendemos a integridade do Estado de Direito, Partido Socialista é um partido institucionalista, que defende a democracia, mas o PS recusa. O PS não embarca na demagogia, não embarca nos discursos de ódio, não alimenta extremismos nem aqueles que possam levar a futuros entendimentos. -----

----- O PS recusa da violência e também recusa aquilo que hoje também foi aqui feito, nós recusamos generalizações de cidadãos portugueses e, por isso, recusamos também lugares-comuns.-----

----- O exemplo claro disso, são os extremismos que são muitas vezes populistas e bacocos, que vivem e se alimentam da desinformação do desconhecimento, quando, na verdade, aquilo que é fundamental neste caso é a defesa do ambiente. -----

----- O PS compreendo as causas, mas não aceita os métodos quando estes são se excessivos e desproporcionais.-----

----- O PS rejeita a violência e a intolerância para a defesa não dos ideais do ambiente, mas de qualquer ideal.-----

----- Defendemos posições equilibradas condenamos todas as ações, todas as ações ilegais e excessivas, mas aceitamos todas as premissas ideológicas que se enquadrem no Estado de Direito Democrático.-----

----- Recusamos aprofundar o ódio e o desconhecimento e acima de tudo, separemos e sabemos separar o “trigo do joio”. -----

----- O populismo demagógico não pode continuar a crescer, porque já não é popular, o ativismo é essencial. Nós continuamos a não rotular nenhum português e, por isso, não contribuimos, nem contribuiremos para continuar semana após semana nesta Assembleia a cavar um fosso entre um lado e outro da barricada um fosse claramente ideológico. -----

----- Não deixaremos, no entanto, e não apoiaremos, obviamente, aqueles que não respeitam a Lei e, por isso, obviamente, votaremos favoravelmente este voto apresentado pelo PSD. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não temos mais inscrições chamo o Senhor Deputado Carlos Reis, para encerrar o ponto.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, -----

----- Queria começar por dizer que me excedi há bocado, excedi-me e não tenho problemas nenhuns em reconhecer isso, excedi-me porque foi provocado e como foi provocado cair na esparrela que o senhor deputado colocou. Vou tentar nas próximas vezes, que não caia nas esparrelas habituais que o senhor vem aqui fazer. -----

----- Diz a Senhora Deputada Isabel Lopes do LIVRE, por quem tenho muita consideração que, nós utilizamos uma linguagem áspera. Mas que linguagem a senhora deputada quer que nós utilizemos para quem tenta objetivamente danificar uma obra de arte, qual é a linguagem? São ou não são talibãs.? Quem destrói obras arte conscientemente. Os talibãs fazem-no em nome de Alá, estes fazem em nome da nossa salvação, mas eu não quero ser salvo assim, sabe! Eu não quero ser salvo, assim! E eu não quero que o meu planeta seja salvo assim e eu não quero viver oprimido, eu não quero viver oprimido pelo medo, não quero viver oprimido por contingências arbitraria que qualquer grupo me imponha. Eu quero viver de acordo com os valores e as regras da Constituição da República Portuguesa, se isso é ser linguagem áspera, sim, somos áspers para quem faz estas coisas. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Vamos votar o Voto 092/03 do PSD.”-----

----- **O Voto 092/03 (PSD) - Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Ação e Intervenção Pública**, foi aprovado por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ IL/ CHEGA/ MPT/ ALIANÇA – Contra: BE/ PEV/ LIVRE – Abstenção: PCP/ PAN/ Deputados(as) não inscritos(as) António Avelãs e Maria das Dores. -----

----- **(Ausência do Grupo Municipal do PPM nesta votação)**.-----

----- **O Grupo Municipal do LIVRE**, apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto**:-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada!-----

----- Nós votámos contra este voto pelas razões que indicamos a nossa intervenção, porque a linguagem de voto e a maneira como mistura uma série de assuntos vai alimentar uma polarização que nós achamos que é contraproducente na nossa sociedade. -----

----- O nosso voto contra, não pode ser visto como um voto de apoio a determinadas ações que grupos fazem em defesa da ação climática e era isso que nós queremos dizer nesta intervenção e nesta declaração de voto.-----

----- Obrigada!” -----

----- **O Grupo Municipal do PAN,** apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- *Declaração de Voto Escrita*-----

----- *Voto 092/03 (PSD)* -----

----- ***Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Ação e Intervenção Pública***-----

----- *O Grupo Municipal do PAN absteve-se na votação do voto suprarreferido porque apesar de não concordarmos com os métodos utilizados pelos grupos de defesa climática enunciados pelo PSD, também não podemos concordar com os considerandos do voto em questão.* -----

----- *Lisboa, 7 de novembro de 2023*-----

----- ***O Grupo Municipal*** -----

----- ***do Pessoas - Animais – Natureza*** -----

----- *António Morgado* -----

----- *(DM PAN)”* -----

----- **O Grupo Municipal do PEV,** apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- *“Declaração de Voto* -----

----- ***relativa ao Voto 092/03 (PSD) - Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Acção e Intervenção Pública***-----

----- *O Partido Ecologista Os Verdes não acompanhou o Voto 092/03 (PSD) - Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Acção e Intervenção Pública, porque não se revê nos moldes e no tipo de linguagem utilizada.* -----

----- *O PEV não se identifica com o tipo de acções que as organizações e movimentos em causa e os seus activistas têm levado a cabo, nas mais diversas situações. Estão em causa acções contraproducentes e que em nada ajudam a causa ecologista, sendo necessário alargar a intervenção pela emergência climática.* -----

----- *Os Verdes consideram que é possível e desejável a Assembleia Municipal demarcar-se dessas atitudes, através de outro tipo de linguagem e de documento, sem que, ao condenar algumas acções, acabe por aprofundar um discurso exagerado e de ódio. O PEV reforça que rejeita discursos com esse teor venham de onde vierem.* -----

----- *É de referir que tem havido iniciativas que revelam a disponibilidade das jovens gerações para a denúncia e a intervenção relativamente aos problemas ambientais com que hoje o mundo se confronta, sendo uma prova de que os jovens participam e estão envolvidos em causas justas e necessárias, estando conscientes do seu papel na transformação da sociedade. E é essencial não retirar a importância destas acções.* ---

----- Por estas razões, o PEV votou contra o Voto 092/03, deixando claro que essa votação não significa que apoiamos as acções realizadas pelas organizações e movimentos em causa, mas sim que não nos revemos no documento apresentado. -----

----- Assembleia Municipal de Lisboa, 7 de Novembro de 2023 -----

----- O Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes -----

----- Cláudia Madeira -----

----- J. L. Sobreda Antunes” -----

----- **O Grupo Municipal do MPT,** apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- ***“Declaração de Voto ao Voto 092/03 (PSD) - Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Ação e Intervenção Pública*** -----

----- ***(Ponto 10 OT)*** -----

----- Na 92.ª Reunião (61.ª Sessão Extraordinária) da Assembleia Municipal de Lisboa de 7 de Novembro de 2023 votei favoravelmente o Voto 092/03 apresentado pelo Grupo Municipal do PSD (*“Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem como Métodos de Ação e Intervenção Pública”*) porque concordo que a violência e a coação destes colectivos populistas, ultrarradicais e extremistas, exercida em nome de uma pretensa *“agenda ecológica”*, não são nem aceitáveis, nem justificáveis numa democracia.-----

----- Considero, contudo, que é preciso distinguir estes actos de vandalismo e sabotagem, que ultrapassam os limites da legalidade, de acções colectivas pacíficas e legítimas, que têm tido um importante contributo para consciencializar os cidadãos para a urgência de alterar os seus hábitos de transporte, consumo e reciclagem e para pressionar as instituições e governos a acelerar medidas de preservação ambiental.-----

----- O Representante e Deputado do Grupo Municipal do Partido da Terra-MPT na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- - José Inácio Faria” -----

----- **Os Deputados Não Inscritos,** apresentam, posteriormente a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- *“O Voto 092/03, apresentado pelo PSD, voto de condenação com o título “Condenação Contra o Discurso de Ódio, o Radicalismo e a Ecosabotagem com Métodos de ação e Intervenção Pública” mereceu a abstenção dos Deputados Municipais dos Cidadãos por Lisboa pelos seguintes motivos: -----*

----- - Consideramos o texto apresentado como panfletário, de linguagem excessiva e demagógico. Tenho como objetivo condenar alguns atos públicos levados a cabo pelo grupo Climáximo, o PSD refere-se a este grupo acusando-o de *“um discurso de ódio”*, de alimentar *“guerras”* e insinuado tratar-se de um mero grupo de desordeiros. Nada na prática e no discurso do Climáximo configura um *“discurso de odio”*, no sentido em que esta expressão é comumente usada (ódio ético racial, religioso), nem se pode inferir da Climáximo o desejo de qualquer guerra, no sentido literal do termo. O Climáximo é, um grupo de intervenção pública, social e política

que pretende chamar a atenção para a urgência de serem aceleradas as medidas que respondem à crise climática, globalmente reconhecida.-----

----- Apesar de rejeitarmos os pressupostos (e os preconceitos) em que o texto se sustenta, entendemos optar pela abstenção por aceitarmos que alguns dos actos nele denunciados são de facto ilegais e outros podem constituir mesmo perigos para os cidadãos. Mas as ilegalidades existentes têm lugar próprio de avaliação, não aceitando nós que se pretenda limitar o exercício do direito político de um grupo de cidadãos em nome de um discurso de ódio que não existe, de uma eco sabotagem que não existe. Resta a acusação de radicalismo, que, em termos políticos, é no mínimo, profundamente controversa. -----

----- Lisboa 9 de novembro de 2023-----

----- Os Deputados Municipais abaixo indicados, dos Cidadãos Por Lisboa, que exercem o seu mandato como independentes, ao abrigo do dispositivo no n.º 4 do artigo 46º- B da Lei n.º169/99. De 18 de setembro. -----

----- António Avelãs-----

----- Maria das Dores Ribeiro”-----

----- **(O Grupo Municipal do PCP, não apresentou posteriormente a sua Declaração de Voto Escrita, referente ao Voto 092/03 (PSD)).**-----

----- **11. APRECIACÃO DO VOTO 092/04 (PSD) - SAUDAÇÃO PORTUGAL CAMPEÃO MUNDIAL DE DESENCARCERAMENTO E VICE-CAMPEÃO MUNDIAL DE TRAUMA WORLD RESCUE CHALLENGE 2023, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTACÃO;**-----

----- (O Voto 092/04 (PSD) fica anexado à presente Ata, com o Anexo XIII e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Passamos à apreciação do Voto 092/04 (PSD) - Saudação Portugal Campeão Mundial de Desencarceramento e Vice-Campeão Mundial de Trauma World Rescue Challenge 2023.-----

----- Pergunto ao PSD quem é que apresenta? Deputado Francisco Domingues.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Domingues (PSD),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, boa tarde a todos!-----

----- O Partido Social Democrata, apresenta nesta sessão da Assembleia Municipal um voto de saudação ao Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, pela sua meritória participação numa competição internacional levada a cabo pela Organização Mundial de Resgate que decorreu na Ilha de Lanzarote, nas Canárias, em Espanha.-----

----- A delegação do RSB participou em provas nas vertentes de trauma e na de salvamento e desencarceramento. As provas na vertente de trauma, na qual a equipa do RSB se sagrou vice-campeã mundial, decorreram no âmbito da simulação de situações que provocam lesões físicas por uma ação externa violenta de causas

diversas, como, por exemplo, acidentes das mais variadas ordens, nomeadamente viação ou decorrente do colapso de edifícios. -----

----- Quanto à participação na prova de salvamento e desencarceramento, a equipa do RSB veio a sagrar-se Campeã Mundial, sendo de referir que esta especialidade, no âmbito dos bombeiros é das mais exigentes em termos físicos e das mais complexas em termos técnicos, exigindo muito treino por parte dos elementos que nas mesmas participam a par, por exemplo, das equipas de salvamento em grande ângulo ou de resgate em estruturas colapsadas.-----

----- Há que referir que os resultados obtidos pelas equipas do RSB, só se alcançam com muito treino e disponibilidade absoluta dos elementos que integram estas equipas, bem como, evidentemente, estando disponível o equipamento que a Câmara Municipal de Lisboa, através do RSB, tem adquirido sem reservas ao longo dos anos, com vista a ser usado por estas equipas em prol da nossa cidade.-----

----- Por fim, há que referir que o RSB, tem bombeiros e equipamentos que estão ao nível dos melhores corpos de bombeiros do mundo, tendo sempre a excelência como limite, o que só nos pode orgulhar. Parabenizar os elementos do RSB, que participam nesta prova de âmbito mundial é mais do que merecido e fundamento óbvio para a apresentação deste voto de saudação.-----

----- Por fim, o PSD queria fazer uma pequena alteração, retificação do Ponto 3 da parte deliberativa deste voto, com vista a que o documento seja também remetido à Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. -----

----- Disse!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!-----

----- Não temos inscrições, temos? Peço desculpa!-----

----- Deputado Miguel Belo Marques. Peço desculpa!”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Belo Marques (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, excelentíssimos senhores membros da Mesa, excelentíssimos senhores vereadores, caríssimos senhores, deputados, estimados elementos da Polícia Municipal de Lisboa, restantes funcionários do município, estimado público.-----

----- Decorreu em Espanha entre os dias 16 e 21 de outubro, mais uma edição do World Rescue Challenge, que reuniu em Lanzarote 67 equipas de 17 diferentes nacionalidades.-----

----- Nesta edição, o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, conquistou o primeiro lugar na categoria desencarceramento, sagrando-se dessa forma campeão do mundo encarceramento, juntando a tão relevante título, o vice-campeonato do mundo de trauma, feito que só por si importa realçar, uma vez que é conseguido com base no talento, empenho e dedicação de todos os que dedicam a sua vida a salvar a dos outros.-----

----- Convém ainda realçar que tal feito acontece já pela terceira vez, depois das conquistas de 2015 e 2017, reforçando a posição e reconhecimento mundial do RSB como uma das mais bem preparadas e capazes corporações de bombeiros do mundo. --

----- A equipa desencarceramento, Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, foi criada no ano 2011, tendo sido uma forte aposta, contando com investimento em meios e formação que permitiu o crescimento da mesma com os resultados operacionais e competitivos por todos nós conhecidos. É importante sublinhar que todos os elementos que compõem a equipa são elementos da linha de trabalho diário operacional que acumula o treino específico nesta área, com a missão diária de socorro e salvamento RSB, utilizando toda a sua sabedoria em situações reais, salvando assim diversas vidas, mas também sendo formadores de outros camaradas que com eles aprendeu especificidades técnicas de tão difícil operação. -----

----- Num dia em que se cumprem 27 anos do incêndio de grandes dimensões na Praça do Município, nos Paços de Concelho, em que o Regimento Sapadores Bombeiros salvou todos os que lá trabalhavam e o património de todos nós. E sendo tão relevante e vital o feito que este voto celebra com efeitos reais no dia a dia e na segurança efetiva da nossa cidade, o Grupo Municipal do Partido Socialista, fiel à sua matriz, votará favoravelmente este voto, saudando desta forma todos os bombeiros que em Portugal ou além-fronteiras, enaltecem o nome da nossa cidade e do nosso país, extinguindo pela excelência na mais nobre das missões, salvar vidas.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Não temos mais intervenções, o Deputado Francisco Domingues não quer encerrar. -----

----- Passaremos então à votação.” -----

----- **O Voto 092/04 (PSD) - Saudação Portugal Campeão Mundial de Desencarceramento e Vice-Campeão Mundial de Trauma World Rescue Challenge 2023, foi provado por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM nesta votação).-----

----- **12. APRECIACÃO DO MOÇÃO 092/01 (PSD) – DIREITO À DESBUROCRATIZAÇÃO EFICIENTE E EFETIVA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; GRELHA BASE – 60 MINUTOS; VOTACÃO.**-----

----- (A Moção 092/01 (PSD) fica anexada à presente Ata, com o Anexo XIV e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Passamos ao Ponto 12 da nossa ordem de trabalhos, apreciação da Moção 92/01 do PSD - Moção 092/01 (PSD) – Direito à desburocratização eficiente e efetiva.-----

----- Chamo a Deputada Sofia Vala Rocha, para apresentar a Moção.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Sofia Vala Rocha (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos!”-----

----- A burocracia tem uma expressão económica de perda para os cidadãos e para o país. Portugal é consabidamente um país onde a burocracia impera e isso faz-nos objetivamente perder dinheiro, perder recursos económicos valiosos, atrasarmos na competitividade. Isso é um facto que é que é comumente aceite, que é muitas vezes discutido. -----

----- Mas ao PSD, importa também uma outra dimensão que é menos falada, mas que, do nosso ponto de vista e muitíssimo mais relevante e que é a burocracia é profundamente antidemocrática, ou seja, perante situações burocráticas, são os cidadãos menos qualificados, com menos recursos económicos, com menos estudos, com menos capacidade que ficam objetivamente prejudicados. -----

----- Quanto maior é a burocracia, mais os pobres e as classes médias sofrem. Porque sozinhos não têm nem o tempo, nem os conhecimentos, nem os mecanismos para fazer a roda girar, nem para fazer com que as coisas aconteçam. Ficam perdidos na burocracia, se for demasiado difícil aceder a um serviço da Segurança Social ou das Finanças, para dar dois exemplos que todos conhecemos, esse cidadão mais pobre, para já não falar dos imigrantes, são os primeiros a serem muitíssimo prejudicados. ----

----- Também não têm os meios para recorrer representantes, advogados, solicitadores, representantes que lhes possam resolver esses problemas, ou seja, complicar é sempre uma forma de excluir muita gente, sempre os mais pobres e os mais frágeis de qualquer sociedade, esse deve ser o principal fito, o principal objetivo quando queremos acabar com a burocracia. -----

----- Em segundo lugar, a burocracia é um terreno fértil, é pântano para que cresça a corrupção. Se para um determinado assunto forem precisos demasiados papéis ou agora aplicações, demasiados mecanismos, estamos a fazer com que um determinado decisor e um determinado executante, tenham ali uma margem de discricionariedade demasiado grande para decidir e muitas vezes passam a decidir a quem lhes pague mais. -----

----- Ou seja, com a burocracia o que nós temos é, afastamento dos mais pobres e um palco privilegiado para a corrupção, quer dos decisores, quer dos executores, é isto tudo que temos de combater. -----

----- Portugal tem, neste momento, à sua disposição através do plano de recuperação e resiliência, uma dotação de 579 milhões de euros, para que possa proceder a uma desburocratização real efetiva. Esta desburocratização, de acordo com o PRR, tem como horizonte temporal o ano 2026, ou seja, temos escassos 2 anos para fazer alguma coisa que se veja neste domínio. -----

----- É politicamente condenável e democraticamente inaceitável que percamos mais uma grande oportunidade e estamos sempre a perde-las, de mudar aquilo que é preciso mudar para que os mais pobres sejam incluídos para que a sociedade funcione, para que sejamos um país mais justo, mais democrático e menos corrupto. -----

----- Disse!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Manuel Fábio Sousa, do PCP.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Fábio Sousa (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, executivo, cargo público que nos acompanha aqui e em casa, trabalhadores da Câmara Municipal, boa tarde!-----

----- A modernização da administração pública é fundamental para responder aos desafios aos interesses e aos direitos das pessoas. O PCP entende que é importante modernizar e simplificar os procedimentos administrativos na administração pública, mas deixamos, como não podia deixar de ser, três alertas relativamente à moção que o PSD aqui nos apresenta.-----

----- O primeiro é muito relevante é que os agentes da modernização da administração pública, são os seus trabalhadores e não como o PSD refere os funcionários, porque nós consideramos que as pessoas trabalham, não funcionam. Não há modernização da administração pública, sem trabalhadores com direitos, para o PCP, sem trabalhadores motivados, sem trabalhadores com direitos e sem um número razoável de trabalhadores para dar resposta às necessidades da administração pública, não há modernização da administração pública. Não é só uma questão de haver mais ou menos papel, mais ou menos burocracia, mas sim de alargar e dotar a resposta no plano da proximidade, investir numa maior contratação de pessoal para assegurar os serviços públicos, mas também, valorizar as suas remunerações, as suas carreiras e as suas condições de trabalho.-----

----- O segundo alerta está relacionado com a administração eletrónica digital. Uma parte significativa da população portuguesa, não tem acesso aos meios eletrónicos, não possui o capital de conhecimento suficientes e não têm acesso físico à administração eletrónica e à internet. Ainda no passado dia de debate de e de Educação, veio uma professora falar sobre as dificuldades de acesso à internet, por exemplo, na sala de aula. Infelizmente, esta ainda é uma realidade bem presente.-----

----- Partindo dessa constatação, o nosso segundo alerta pretende lembrar que, ao fazer-se toda e qualquer modernização, tem de se ter em conta que uma grande parte da população não têm acesso a esses meios. O investimento nos serviços públicos de proximidade, como, por exemplo, as lojas do Cidadão são um investimento muito importante.-----

----- A terceira e última nota que aqui queremos evidenciar e que tem de ser muito clara para todos nós, está relacionada com o facto de a modernização da administração pública não poder ser o argumento que sirva como pretexto para despedir trabalhadores e ou para encerrar serviços. Não compactuamos, nem compactuaremos, com a perspetiva de promoção de encerramentos, de serviços públicos essenciais com danos colaterais para os trabalhadores e as populações, uma vez que, no nosso entendimento, a administração pública por muito moderno e eficaz

que seja, tem de estar sempre próxima das pessoas, de forma a oferecer uma resposta humanizada, célere e eficaz às suas necessidades.-----

----- Outro aspeto indissociável da digitalização é a melhoria das infraestruturas telecomunicações.-----

----- É sobejamente conhecida a realidade enfrentada pelas populações das zonas mais afastadas das áreas metropolitanas, que enfrentam sérias dificuldades de acesso a comunicações e telecomunicações que prejudicam o desenvolvimento desses territórios e acrescentam dificuldades no acesso a serviços públicos essenciais, incluindo em casos de emergência, diminuindo a segurança destas populações esquecidas pelos sucessivos governos. Não nos esqueçamos que, quando não apostamos em serviço de proximidade, teremos populações que ficarão inevitavelmente para trás.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Angélique da Teresa, da Iniciativa Liberal.” -

----- **A Senhora Deputada Municipal Angélique da Teresa (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde!-----

----- Se o excesso de burocracia é um aliado da corrupção, corrupção essa que custa milhares de euros por ano a Portugal. E o que poderíamos nós fazer com esses milhares por ano? Provavelmente, poderíamos começar a construir o projetado hospital para Lisboa Oriental em Chelas, em regime de parceria público-privada.-----

----- Com esse dinheiro, poderíamos tornar os nossos bairros municipais e ecologicamente, sustentáveis, entre muitos outros projetos que Lisboa precisa.-----

----- O despesismo trazido pela burocracia é o que combatemos diariamente na Iniciativa Liberal e, naturalmente, que acolhemos com agrado tudo aquilo que se digne a minimizar este problema, já que hoje tivemos aqui a falar tantas vezes de ADN, eu vos dizer qual é o ADN de um liberal.-----

----- É simplificar o emaranhado em que os portugueses se encontram.-----

----- Fomos usados como tema do bidé e o do selo do carro, que são alguns exemplos de burocracia levada ao seu expoente máximo. Chumbaram a nossa proposta sobre as certidões de óbito, que depois se apressaram a copiar e a aprovar.-----

----- Por isso, hoje, se as certidões de óbito já não precisam de ser renovadas, está provado que as pessoas efetivamente não ressuscitam, infelizmente!-----

----- Já não precisam de ter um selo no carro que dá informação, sobre aquilo que o Estado já sabe e recentemente foi aprovada uma proposta da Iniciativa Liberal, onde pedimos que se agregasse a legislação relativa à construção de edifícios e gestão urbanística num novo código de edificação.-----

----- Naturalmente que aprovamos esta moção do PSD, só temos pena que não tenham igualmente uma recomendação porque a Câmara Municipal de Lisboa, não está isenta de queixas quanto à burocracia e, por isso, não duvidamos que o PSD acompanhará a recomendação que a Iniciativa Liberal vai apresentar para acelerar o processo de licenças de utilização e que vão ajudar a escoar os muitos processos que a Câmara Municipal de Lisboa continua a afunilar no seu imbróglie burocrático.-----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Margarida Penedo, do CDS-PP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhores Deputados, Senhores Vereadores.-----

----- A burocracia é necessária até para definir um Estado, é uma base da organização da sociedade e há lados da burocracia que são antipáticos, mas nós temos de alguma maneira conviver com eles.-----

----- O problema da burocracia é que ela que muito facilmente sai do nosso controlo, cresce, e eu sempre que se fala nisto lembro-me de um de um texto, em que se vê bem que a burocracia a partir de certa altura começar a funcionar contra o cidadão. E o problema da burocracia, como ela está neste momento em Portugal, da maneira como ela cresceu, pela natureza e pela dimensão a que ela conseguiu chegar, é uma espécie de um órgão, é quase um ser vivo que parte do princípio que o cidadão é um velhaco, portanto, é quase um escudo entre o Estado e o cidadão que serve para proteger o Estado da agressão do cidadão. Isto é uma coisa, isto é uma perversão do sentido da burocracia.-----

----- Eu lembro-me um sempre de um texto escrito, salvo erro em 2000 ou 2001, penso que foi em 2000, publicado pelo Professor Cavaco Silva, parece que agora, durante mais uns anos, vai continuar a ser o Primeiro-ministro que mais tempo governou em Portugal, teve desse lugar, parecia que estava ameaçado, mas não!-----

----- E então ele compreendeu muito bem a burocracia e escreveu um texto chamado “O monstro” do qual eu vou retirar um uns bocadinhos.-----

----- Ele diz que na ciência económica há um modelo que explica o crescimento das despesas públicas através da despesa do Estado e que tem muito a ver com leviatão, ele refere-se à burocracia muito especificamente e diz que os ministros estão convencidos que mais despesas públicas lhes trazem mais popularidade e mais votos, porque assim podem distribuir mais benesses e, ser mais simpáticos e generosos para com os grupos que eles querem favorecer. Diz que os burocratas e os diretores de departamento da Administração Pública lutam pelo aumento das despesas controladas

pelos seus departamentos, porque isso lhes dá poder influência e estatuto, estatuto social. -----

----- Os grupos que beneficiam diretamente com os gastos do Estado, com a burocracia estão mais bem organizados do que os contribuintes que pagam e, portanto, por se ou não o poder político para mais despesa pública. -----

----- E, por último, as pessoas, muitas pessoas estão convencidas que os serviços fornecidos pelo Estado não têm custos e, portanto, sofrem de ilusão fiscal. -----

----- É natural que o senhor Professor Cavaco Silva, tenha posto a tónica mais neste aspeto da despesa, porque é especialidade dele e está certíssimo, até porque a despesa, este aumento e a despesa desta maneira prejudica muitíssimo toda a sociedade por aquilo que tira a sociedade diretamente e por aquilo que impede a sociedade de crescer e de produzir. Mas, também, há este lado da burocracia com a qual nós temos que ter muito cuidado, já devíamos ter começado a inverter o caminho que é a do cidadão ser encarado como possível agressor, como um velhaco que vem para agredir a sociedade de alguma maneira, isto tem que ser muito urgentemente revertido, tem de se tomar medidas acerca disto e, portanto, este documento tem toda a oportunidade. ---

----- Obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada! -----

----- Não temos mais inscrições, vamos passar à votação.” -----

----- A **Moção 092/01 (PSD) – Direito à desburocratização eficiente e efetiva**, foi aprovada por **maioria** com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ PCP/ BE/ IL/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputado não inscrito António Avelãs – Contra: CHEGA – Abstenção: Deputada não inscrita Maria das Dores. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Temos uma declaração de voto oral do PS. -----

----- Peço que passem microfone ao Deputado Manuel Lages.” -----

----- **O Grupo Municipal do PS**, apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto**: -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Manuel Lage (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhora Senhoras Vereadoras. -----

----- O Partido Socialista votou a favor da moção apresentada pelo PSD, do Direito à desburocratização eficiente e efetiva e o PS votou a favor, Senhora Presidente, porque, de facto, quando falamos em desburocratização e quando falamos e modernização administrativa, vem-nos à cabeça a todos, a qualquer português a Loja do Cidadão, o Simplex, o Cartão de Cidadão, a Segurança Social Direta, um sem número de medidas adotadas, todas elas durante os tempos de governação do Partido Socialista. -----

----- E, por isso, Senhora Presidente, apesar de não nos revermos nalguns dos considerandos utilizados pelo documento aqui apresentado pelo PSD, o PS não deixa de, obviamente, votar a favor deste documento por reconhecer que, de facto, temos de continuar este caminho da modernização administrativa em Portugal. Aliás, a AMA - a Agência para a Modernização Administrativa, tem sido reconhecida internacionalmente e tem ganho prémios, aliás, este ano ainda ganhou mais um prémio, atribuído pela Open Government Awards, um galardão promovido e internacionalmente que reconhece aquilo que está a ser feito em Portugal e não é o único. -----

----- A AMA, porque isto também é pedido nesta moção, tem um conjunto de projetos no âmbito do PRR, que também aqui focado e é isso que gostava de Senhora Presidente, deixa muito brevemente, para a reformulação do atendimento serviços públicos que é focado nesta moção. Há um projeto da AMA, no valor de 136 milhões de euros, no âmbito, do PRR, para os serviços eletrónicos sustentáveis baseados na interoperacionalidade e utilização de dados para o aumento da transparência, eficiência, um investimento de mais de 65 milhões de euros.-----

----- E ainda, Senhora Presidente, aquilo que também foi aqui falado, não de funcionários, mas trabalhadores, um programa para capacitação da administração pública, a formação de trabalhadores e a gestão do futuro, um investimento superior a 1,3 milhões de euros, num programa também ao abrigo do PRR.-----

----- Por isso, e como já aconteceu no passado, pese embora, aquilo que ligue o PS ao Governo do país, nada nos impede de exigir mais quando se trata da defesa da cidade, quando se trata da defesa dos lisboetas e quando se trata da defesa dos portugueses, por isso, votámos favoravelmente o documento aqui apresentado pelo Partido Social Democrata.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente!”-----

----- **O Grupo Municipal do CHEGA**, apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- ***“DECLARAÇÃO VOTO ESCRITA***-----

----- *Recomendação 092/01 – PS Pela construção de um cemitério público para animais de companhia.*-----

----- *O Partido CHEGA respeita toda a vida animal, nomeadamente os animais domésticos, defende que estes não devem ser vítima de maus-tratos, e reconhece a crescente importância que os animais domésticos têm na nossa sociedade.* -----

----- *Um dos motivos que leva a crescente importância dos animais de companhia, é o facto de serem em muitos casos, a única companhia de muitos lisboetas, e infelizmente esta situação verifica-se principalmente na faixa etária mais idosa, o que justifica, a forte ligação que se cria dono/ animal.* -----

----- *Mas discordamos, e opomo-nos fortemente à expressão “Família-Multiespécie”, ou seja, os animais domésticos continuam a ser exatamente isso, Animais, e não podem, nem devem ser postos no mesmo patamar que os Humanos.* -----

----- *Apesar da expressão acima referida constar dos considerandos, e não no ponto deliberativo, não podemos desassociar os considerandos do que vai ser votado, pois*

são eles que justificam o que está a ser recomendado, e posteriormente irá ser votado.-----

----- Por este motivo o Grupo Municipal do Partido CHEGA, votou contra esta recomendação. -----

----- Assembleia Municipal de Lisboa, 10 novembro 2023 -----

----- Grupo Municipal do Partido Chega -----

----- Bruno Mascarenhas Garcia” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, agradeço a vossa presença! -----

----- Agradeço a presença das Senhoras Vereadoras, agradeço ao público aqui presente e lá em casa, aos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa na Assembleia Municipal de Lisboa, à Polícia Municipal, aos nossos intérpretes de língua gestual: Ana Sofia Soares e Hugo Alves. -----

----- A todas e a todos, desejo uma ótima tarde, muito obrigada! -----

----- Está encerrada a Sessão.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e trinta e nove minutos.-----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 388/AML/2021 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 23 de Novembro de 2021. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da então Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 16 de Dezembro de 2021 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/Secretários/2021. -----

----- A PRESIDENTE-----